



ANAIS DO IX ENCONTRO CIENTÍFICO E CULTURAL DE ESEFFEGO- UEG

Data: 27 de Novembro a 01 de Dezembro de 2012

ÁREA: FISIOTERAPIA

SUB ÁREA: FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CINESIOLÓGICO DOS PACIENTES PORTADORES DE AVE ATENDIDOS NO ESTAGIO SUPERVISIONADO EM NEUROLOGIA DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UEG

SANTIAGO, Geovana Valeria de Sousa¹, COSTA, Murielle Celestino da¹, SILVA, Dayane Ferreira da¹, PINTO, Alyne Alves¹, FREITAS, Antonio Erilton de¹, MAGNANI, Rina Márcia²

¹ Acadêmicos do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás. ² Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás

O acidente vascular encefálico (AVE) é um sinal clínico de perturbação da função cerebral, ocasionado pela falta de irrigação sanguínea em determinada área do encéfalo, resultando em disfunções neuromotoras e da linguagem. Determinar o perfil epidemiológico dos pacientes com diagnóstico de AVE atendidos pelos estagiários da UEG no CRER – Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo. Coleta de dados em prontuários dos pacientes do CRER atendidos pelos estagiários da UEG, entre agosto e outubro de 2012. Dos 36 pacientes adultos atendidos, 16 apresentaram déficits decorrentes do AVE com idade média de 62,6 ($\pm 10,85$) anos, sendo 62,5% (n=10) do sexo feminino. Quanto à etiologia, 75% sofreram AVE isquêmico. Hemiplegia direita de maior ocorrência (n=11). O tempo médio de lesão foi de 54,75 ($\pm 40,9$) meses. De acordo com a escala modificada de Ashworth, 11 indivíduos (68,75%) apresentaram espasticidade leve, 3 (18,75%) moderada e 1 grave. A dependência funcional foi classificada de acordo com a Escala de Dependência Funcional Rancho Los Amigos, com escore VIII (6 sujeitos), 5 indivíduos com escore VII, escore VI para 2 pacientes e 1 indivíduo para cada escore: V, IV e III. Doze sujeitos da amostra (75%) apresentavam marcha (67% com dispositivo de auxílio) e fazem uso de órtese suropodálica rígida ou articulada, 18,75% usam órtese de membro superior. Clônus presente em 2 sujeitos. O AVE foi mais comum no sexo feminino, do tipo isquêmico e faixa etária inferior a da literatura. Observamos espasticidade leve e marcha independente na maioria da amostra. Palavras-chaves: Acidente vascular cerebral; epidemiologia; hemiplegia.

DEFICIÊNCIA VISUAL: RELATO DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA

SILVA, Pedro Henrique Brito¹, ROMANO, Lauren Lizza Vencio Oliveira¹, SOUZA, Anna Karoliny Loze¹, CARVALHO, Fernanda Martins¹, GARCIA, Nathália Ribeiro¹, RIBEIRO, Maysa Ferreira Martins²

¹ Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). ² Professora Mestre do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Crianças que apresentam cegueira congênita têm grande risco de comprometimento neuropsicomotor, uma vez que a visão é responsável por 85% dos estímulos encefálicos para a aprendizagem. A visão permite que a criança associe som e imagem, imite gestos e exerça atividade exploratória em um ambiente delimitado. Neste sentido, a intervenção fisioterapêutica será essencial para estimular o desenvolvimento neuropsicomotor destes pacientes. As atividades visam: estimular as aquisições posturais, ajudar na elaboração de estratégias motoras na exploração do meio, aquisição de experiências sensorio-motoras otimizando o desempenho motor, cognitivo e sensorial. Realizar um estudo de caso descritivo do tratamento fisioterapêutico em uma criança com cegueira congênita. A paciente E. T. A., do sexo feminino, 3 anos de idade, diagnóstico de catarata congênita, foi submetida a 12 sessões de fisioterapia, cada sessão com duração de quarenta minutos. A intervenção fisioterapêutica foi baseada na Integração Sensorial e Conceito Neuroevolutivo Bobath. As estratégias de intervenção tinham como objetivo facilitar a adaptação da criança ao ambiente terapêutico, trabalhar a imagem e esquema corporal, coordenação motora, equilíbrio, correção postural, transferências, marcha e orientação no espaço para que a criança conseguisse movimentar-se independentemente. Atualmente a criança está mais segura e realiza as atividades motoras com maior independência; aceita bem as intervenções propostas; têm ótimo vínculo com a estagiária; explora o próprio corpo e o meio; realiza transferências e deslocamentos com maior independência; sobe e desce escadas somente com o comando verbal da terapeuta. A intervenção fisioterapêutica contribuiu para que esta criança, cega, conseguisse maior independência e autonomia. Palavras-chave: fisioterapia; desenvolvimento motor; cegueira congênita.





INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA PREMATURIDADE: RELATO DE CASO

COSTA, Murielle Celestino da¹, SANTIAGO, Geovana Valeria de Sousa¹, SILVA, Dayane Ferreira da¹, PINTO, Alyne Alves¹, FREITAS, Antonio Eirilton de¹, RIBEIRO, Maysa Ferreira Martins²

¹Acadêmica de fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás. ²Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás

É considerado prematuro o bebê que nasce antes de 37 semanas de gestação. A imaturidade pode levar à disfunção em qualquer órgão ou sistema corporal. Assim, o neonato prematuro pode sofrer alteração no desenvolvimento neuropsicomotor. Realizar um estudo de caso descritivo do tratamento fisioterapêutico de um bebê prematuro com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Paciente I.E.G.S., sexo masculino, com diagnóstico de prematuridade; nasceu na 29ª semana de gestação; idade corrigida de 1 ano e 1 mês. Foram realizadas nove sessões de fisioterapia, duas vezes por semana, com duração de 40 minutos cada sessão. A intervenção foi realizada com base no Conceito Neuroevolutivo Bobath e Método de Integração Sensorial. Os objetivos do tratamento foram otimizar as estratégias motoras, treinar o equilíbrio estático e dinâmico, melhorar a qualidade das transferências e deslocamentos, facilitar a marcha independente e a função manual. Como estratégias de intervenção foram realizados exercícios de transferências de peso em diferentes posturas, dando enfoque à dissociação de cinturas, atividades na prancha de equilíbrio para aprimorar as reações de proteção e treino de equilíbrio, atividades lúdicas para aprimorar função manual, treino de marcha e de escalar objetos. O bebê está mais seguro e realiza as atividades com maior independência; melhorou o seu equilíbrio estático e dinâmico; a coordenação motora está melhor, explora os objetos e brinca; as transferências se tornaram mais eficientes e passou a se locomover por meio da marcha com apoio. O tratamento fisioterapêutico mostrou-se satisfatório para o ganho dos objetivos propostos.

Palavras-chave: prematuridade; fisioterapia; desenvolvimento motor.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CINESIOLÓGICO DOS PACIENTES PORTADORES DE LESÃO MEDULAR ATENDIDOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM NEUROLOGIA DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UEG

COSTA, Murielle Celestino da¹, SANTIAGO, Geovana Valeria de Sousa¹, SILVA, Dayane Ferreira da¹, PINTO, Alyne Alves¹, FREITAS, Antonio Eirilton de¹, MAGNANI, Rina Márcia²

¹Acadêmica de fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás. ²Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás

A lesão medular (LM) é um importante problema de saúde pública, resultando em alterações na vida do indivíduo. A LM predomina em homens jovens, com idade entre 16 e 30 anos. As principais causas de LM são: acidentes automobilísticos, violência, quedas, esportes e condições não traumáticas. Determinar o perfil epidemiológico dos pacientes com diagnóstico de LM atendidos pelos estagiários da Universidade Estadual de Goiás no CRER – Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo. Coleta de dados em prontuários dos pacientes do CRER atendidos pelos estagiários da UEG, entre agosto e outubro de 2012. De 36 pacientes adultos atendidos, 10 possuem LM, idade média de 47 anos. Oito pacientes são do sexo masculino. 70% das lesões procederam de acidente automobilístico, as demais são de causa viral, cirúrgica e arma de fogo. Lesão cervical em seis sujeitos, torácica em três e lombar em um. Síndrome clínica anterior da medula em 9 indivíduos e um com síndrome medular central. Quanto à classificação da ASIA: 4 ASIA A, 3 ASIA C e 3 ASIA D. Cinco sujeitos apresentam marcha. Usou-se a Escala de Equilíbrio de Berg para avaliar equilíbrio sentado e em pé. Sentado, sete indivíduos apresentaram escore 4, um paciente escore 1 e 2 deles não assumiram a postura. Quanto ao equilíbrio em pé, a maioria apresentou escore 4. Observou-se um considerável potencial para uma recuperação neurológica após LM, enfatizando a importância do investimento na continuidade da reabilitação nos anos seguintes à lesão, particularmente nas lesões incompletas.

Palavras-chave: epidemiologia; fisioterapia; lesão medular.



O BENEFÍCIO DA UTILIZAÇÃO DO CONCEITO NEUROEVOLUTIVO BOBATH PARA AQUISIÇÃO DA MARCHA NA PARALISIA CEREBRAL.

PINTO, Alyne Alves¹, COSTA, Murielle Celestino da¹
SILVA, Dayane Ferreira da¹, SANTIAGO, Geovana
Valeria de Sousa¹, ERILTON, Antônio¹, RIBEIRO,
Maysa Ferreira Martins²

¹ Acadêmicos do curso de fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás. ² Docente do curso de fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás.

Paralisia Cerebral é um grupo de desordens permanentes do desenvolvimento, da postura e do movimento, que causam limitações da atividade, atribuídas a distúrbios não progressivos que ocorrem no desenvolvimento fetal ou no cérebro infantil. As desordens motoras são frequentemente acompanhadas por alterações sensoriais, cognitiva, perceptiva, de comunicação e de comportamento; além de epilepsia e problemas musculoesqueléticos secundários. Descrever as atividades fisioterapêuticas desenvolvidas durante dois meses de atendimento a um paciente quadriplégico espástico. Os exercícios foram elaborados com base no Conceito Neuroevolutivo Bobath e a ênfase foi o treino de marcha. Trata-se de um relato de caso, o estudo teve acompanhamento de dois meses e tem caráter descritivo. O paciente tem quatro anos de idade, sexo masculino, com diagnóstico de quadriplégica espástica com maior comprometimento em hemisfério esquerdo e nível III do Sistema de Classificação da Função motora Grossa. Foram realizadas atividades de aperfeiçoamento do equilíbrio estático e dinâmico, atividades rotacionais, treino de mudanças de posturas, fortalecimento e alongamento muscular de membros inferiores, treino de marcha em diferentes superfícies, uso de atividades lúdicas para melhor integração do paciente a terapia e exercícios para treino da função motora fina. O paciente apresentou melhora significativa no equilíbrio, melhora da força muscular nos membros inferiores, maior habilidade em atividades funcionais como subir e descer escada e melhora da marcha, iniciando marcha autônoma.

Palavras-chave: paralisia cerebral; marcha; transtornos motores.

TREINO DE EQUILÍBRIO E MARCHA COM SUSPENSÃO PARCIAL DE PESO EM PACIENTES COM LESÃO ENCEFÁLICA ADQUIRIDA

COSTA, Andressa Ribeiro da¹, FERNANDES, Sarah Cardoso¹, GODOY, Lya Nercial¹, LAURENTINO, Vinícius Matias Laurentino¹, OLIVEIRA, Jéssyka Katrinny da Silva¹, PACHECO, Geovana Cristina Batista¹, PRUDENTE, Cejane Oliveira Martins²

¹ Acadêmicos do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás/UnU ESEFFEGO. ² Fisioterapeuta, Doutora em Ciências da Saúde, Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás/UnU ESEFFEGO

O termo Lesão Encefálica Adquirida (LEA) inclui um grupo de patologias, dentre elas o Acidente Vascular Encefálico (AVE) e o Traumatismo Crânio -Encefálico (TCE), as quais apresentam etiologia diversificada e evolução própria, porém causam em sua maioria prejuízos motores, distúrbios cognitivos, sensoriais e de comportamento. Analisar os efeitos de um protocolo de tratamento baseado no treino de equilíbrio e marcha com suspensão parcial de peso na velocidade da marcha e equilíbrio estático e dinâmico de pacientes com LEA. A amostra foi composta por adultos com sequela de LEA, os quais foram submetidos a 1 mês de intervenção. O protocolo de atendimento consistiu em alongamento de membros inferiores, treino de equilíbrio e marcha com suspensão parcial de peso (30%) na esteira ou no solo em dias alternados. Os pacientes foram avaliados antes e após a intervenção pela Escala de Equilíbrio de Berg e Timed Up and Go (TUG). A amostra foi composta por 6 adultos, sendo 5 pacientes com diagnóstico de AVE e 1 TCE. Três eram do sexo masculino e três do sexo feminino. Quatro apresentavam hemiplegia direita e 2 hemiplegia esquerda. Na análise utilizando o TUG, a média inicial dos pacientes foi de 33 segundos e a final 26,5 segundos. No Berg a média inicial foi 42 pontos e final de 49. O protocolo de atendimento fisioterapêutico baseado no treino de equilíbrio e marcha com suspensão parcial de peso promoveu efeitos positivos na velocidade da marcha e no equilíbrio dos pacientes com LEA atendidos neste estudo.

Palavras chave: marcha; equilíbrio postural; acidente vascular encefálico; traumatismo encefálico.

CONCEITO NEUROEVOLUTIVO BOBATH NO TRATAMENTO DE UMA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL

SILVA, Dayane Ferreira da¹, COSTA, Murielle Celestino da¹, FREITAS, Antonio Erilton de¹, PINTO, Aylene Alves¹, SANTIAGO, Geovana Valeria de Sousa¹, RIBEIRO, Maysa Ferreira Martins²

¹ Acadêmicos de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás.² Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás

Pacientes com Paralisia Cerebral (PC) possuem diversos distúrbios neuromotores associados. Estes indivíduos necessitam de tratamento fisioterapêutico com objetivo de prevenir complicações decorrentes destas alterações. Realizar um estudo de caso descritivo do tratamento fisioterapêutico e da aplicação do Conceito Neuroevolutivo Bobath em paciente com PC. Paciente K. R. C., do sexo masculino e cinco anos de idade. Diagnóstico de PC, mãe relata gestação complicada, teve nascimento pré-termo e com hipóxia durante o parto. Atendimentos de 40 minutos realizados três dias por semana. Os objetivos do tratamento foram: melhorar controle de cervical e de tronco, aprimorar o sentar e funções manuais, estimular o rolar, desenvolver o interesse da criança por brinquedos e estimular a comunicação. As estratégias de intervenção foram: atividades de mudança de decúbito facilitando pelos pontos-chaves, exercícios em posturas altas a fim de realizar descarga de peso em MMII, atividades com rotação de tronco, enfatizou-se exercícios no rolo e bola suíça baseadas no Conceito Neuroevolutivo Bobath. Foram realizados 13 atendimentos. O paciente apresentou ganho no nível de atividade e participação, mostrando maior interesse pelas atividades propostas. Melhora no controle de tronco e cervical (reduzindo retroversão pélvica e protusão de ombros), maior equilíbrio na postura sentada, melhora na realização de atividades manuais e coordenação motora. O tratamento fisioterapêutico foi satisfatório para a melhora biomecânica e funcional do paciente com PC. O Conceito Neuroevolutivo Bobath mostrou-se eficiente quando usado para aprimorar o controle de tronco e cervical, equilíbrio e melhorar postura.

Palavras-chaves: paralisia cerebral; intervenção fisioterapêutica; bobath.

A QUALIDADE DE VIDA E O ÍNDICE DE SOBRECARGA DE PAIS E MÃES DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

AGUIAR, Fernanda Maria Oliveira¹, BARBOSA, Aurélio de Melo²

¹ Acadêmica do curso de Fisioterapia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). ² Fisioterapeuta, Mestre em Ciências Ambientais e Saúde, Docente do curso de Fisioterapia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG)

A Síndrome de Down é uma condição genética, de origem cromossômica, que ocorre devido uma alteração no cromossomo 21. A criança com Síndrome de Down apresentará características fenotípicas típicas, além de um atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, que torna esses indivíduos dependentes de cuidados específicos. A família constitui o primeiro grupo de inserção do indivíduo, e é a partir dela que serão constituídos crenças e valores. Diante de um diagnóstico de Síndrome de Down, a família enfrenta situações específicas que podem culminar em desgaste físico e emocional. Esse estudo objetivou avaliar a qualidade de vida e o índice de sobrecarga de pais e mães de crianças com Síndrome de Down. Trata-se de um estudo transversal, onde houve aplicação dos questionários validados *Short-Form Health Survey (SF – 36)* e Escala de Sobrecarga do Cuidador *Zarit Burden Interview*, além de um questionário de caracterização sociodemográfica. A amostra foi composta por 32 indivíduos, sendo estes 13 pais e 19 mães. A amostra apresentou níveis moderados de sobrecarga. As mães apresentaram maior sobrecarga ($p < 0,05\%$) quando comparadas aos pais. Os indivíduos que não trabalhavam, apresentaram maior índice de sobrecarga ($p < 0,05\%$) e eram na sua maioria mulheres (53,1%). A qualidade de vida foi baixa entre os dois grupos, sendo que as mães apresentaram menores pontuações no domínio vitalidade ($p < 0,05\%$). Foi constatado que as mães em sua maioria não trabalhavam, apresentavam maior índice de sobrecarga e possuíam menores valores no domínio vitalidade do SF – 36.

Palavras-chave: síndrome de down; qualidade de vida; estresse psicológico.

INDICADORES DE SAÚDE E SOCIOECONÔMICOS ASSOCIADOS À FUNCIONALIDADE EM CRIANÇAS NASCIDAS PRÉ-TERMO NA IDADE PRÉ-ESCOLAR

BORGES, Bruna de Oliveira¹, FAGUNDES, Rayne Ramos², ALVES, Beatriz Rodrigues³, VIEIRA, Martina Estevam Brom⁴, FORMIGA, Cibelle Kayenne Martins Roberto⁵, LINHARES, Maria Beatriz Martins⁶

¹Acadêmica de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás – ESEFFEGO. ²Acadêmica de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás – ESEFFEGO, bolsista do PIBIC/CNPQ. ³Acadêmica de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás – ESEFFEGO. Bolsista PET/UEG. ⁴Fisioterapeuta, Mestre em Ciências Médicas pela FMRP/USP, Professora Assistente da Universidade Estadual de Goiás (UEG). ⁵Fisioterapeuta, Doutora em Ciências Médicas pela FMRP/USP, Professora Titular da Universidade Estadual de Goiás (UEG). ⁶Professora Associada (Livre-docente), Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP).

Crianças nascidas pré-termo são susceptíveis a problemas em diversas áreas do desenvolvimento os quais podem interferir em múltiplos âmbitos da vida da criança, comprometendo sua funcionalidade na idade pré-escolar. O objetivo do estudo foi verificar a associação entre o desempenho funcional e os indicadores das crianças em idade pré-escolar e os indicadores biológicos e socioeconômicos das fases neonatal e pré-escolar. A amostra constituiu-se de 31 crianças nascidas pré-termo, sendo 17 meninos, com idade gestacional média de 32 semanas (± 2) e peso médio de 1.660g (± 490). As crianças foram avaliadas na fase pré-escolar pelo *Pediatric Evaluation of Disability Inventory* (PEDI) nos domínios autocuidado, mobilidade e função social nas habilidades funcionais e na assistência do cuidador. Foi realizado o Teste de correlação de Spearman com nível de significância de $p \leq 0,05$. A maioria das mães tinha baixo grau de escolaridade (61% possuíam ensino médio completo), as famílias pertenciam predominantemente à classe C (71%) segundo a classificação socioeconômica e a renda familiar foi em média 3 salários mínimos. A pior funcionalidade dos pré-escolares associou-se significativamente aos seguintes indicadores: criança do sexo masculino, menor número de consultas da mãe durante o pré-natal, necessitar de ventilação mecânica e de corticoterapia na fase neonatal, presença de problemas de saúde na fase pré-escolar, menor altura da criança, não possuir amizade com outras crianças e preferir

brincar sozinha e condição socioeconômica menos favorável. Verifica-se a necessidade de identificar esses indicadores em programas de *follow-up* de prematuros para neutralizar efeitos negativos no desenvolvimento pré-escolar das crianças.

Palavras-chave: prematuro; desenvolvimento infantil; pré-escolar.

A HIDROTERAPIA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

ARAÚJO, Lorrane Costa¹, SALES, Adriana Natalia Silva¹, SOUZA, Thais Bitencourt de¹, MACHADO, Gustavo Mauro Witzel²

¹ Acadêmica do sétimo (7º) período de fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás – Unidade Escola Superior de Ensino de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás – Goiânia. ² Fisioterapeuta, especialista em fisioterapia neurológica pela UnB e docente da Universidade Estadual de Goiás (UEG)

A Paralisia Cerebral caracteriza-se como uma encefalopatia crônica não progressiva da infância e definida como qualquer desordem causada por alteração na estrutura e função do corpo, atividade e participação devido a uma lesão do cérebro em desenvolvimento. Comumente, com o objetivo de estimular a postura ereta dos pacientes, ganho de força, independência e flexibilidade, programas terapêuticos têm adotado a hidroterapia como alternativa. O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão da literatura sobre os efeitos da hidroterapia em pacientes com encefalopatia crônica não progressiva da infância. Foi realizada pesquisa na base de dados no Scielo, no Google Acadêmico, sabi, Revista Neurociências. Foram selecionados dezesseis artigos, após a análise dos critérios estabelecidos restaram seis artigos, sendo sintetizados quanto aos objetivos e técnica. As técnicas estabelecidas pelos autores são próprias, mas sempre baseadas nas principais encontradas na literatura. A utilização da hidroterapia com meio terapêutico, apresenta resultados positivos.

Palavras-chave: hidroterapia; paralisia cerebral; reabilitação.

O USO DE FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA NO TRATAMENTO DE DOR NO OMBRO EM PACIENTE COM AVE

ÁVILA, Daniela¹, ANDRADE, Jeanne Cristina Sousa¹, CARVALHO, Lorena Aparecida Morais¹, BUCAR, Raisa Perna¹.

¹ Discente do Curso de Fisioterapia na Universidade Salgado de Oliveira

Resumo: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de lesões permanentes em adultos. É definido como um déficit neurológico de rápido desenvolvimento dos sinais clínicos com distúrbios focais ou globais da função cerebral, com duração dos sintomas maior que 24 horas e/ou presença de lesão cerebral pelos exames de imagem, tendo como principal característica a hemiplegia. **Objetivo:** Descrever a importância da FNP na reabilitação com objetivo de verificar a eficácia da Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva na ADM do ombro em indivíduos com déficit de AVC. **Método:** Relato de uma avaliação feita em um paciente neurológico, hemiparético esquerdo tratado na clínica escola da Universidade Salgado De Oliveira com diagnóstico de Acidente Vascular Cerebral (AVC) hemorrágico; chegou a clínica deambulando com auxílio de bengala, realizando transferência independente de deitado para sentado, de sentado para de pé e de prono para supino, apresentando-se também hipotrofia de quadríceps e panturrilha, além de contratura de bíceps braquial esquerdo. **Resultados:** Após o tratamento, o paciente relatou melhora significativa motivando-o a dar continuidade ao tratamento. **Considerações Finais:** mesmo sendo uma enfermidade debilitante e com muitas sequelas neurológicas, o AVC, pode ser tratado diariamente por uma equipe multidisciplinar, sendo que a Fisioterapia tem papel importante nesta reabilitação, promovendo a recuperação, diminuindo os sinais e sintomas e melhorando assim a qualidade de vida deste paciente e as atividades de vida diária.

Palavras-chave: fisioterapia; acidente vascular cerebral; tratamento; paciente.

ARRANJO EXPERIMENTAL PARA ANÁLISE CINEMÁTICA DO ALCANCE EM LACTENTES PRÉ-TERMO

GUIMARÃES, Elaine Leonezi^{1,5}, BARREIRO, Marcelo² LAGE, Janaine Brandão³, ARAÚJO, Letícia Andrade de⁴, CUNHA, Andréa Baraldi⁵, LIMA-ALVAREZ, Carolina Daniel⁵, TUDELLA, Eloisa⁵

¹Docente do Departamento de Fisioterapia Aplicada/Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)–Uberaba/MG. Doutoranda em Fisioterapia /UFSCar - São Carlos/SP. ²Docente do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Uberaba/MG. ³ Programa de Pós-Graduação em Educação Física /UFTM–Uberaba/MG. ⁴ Aluna do Curso de Fisioterapia/UFTM – Uberaba/MG. ⁵ Núcleo de Estudos em Neuropediatria e Motricidade (NENEM)/ Universidade Federal de São Carlos – São Carlos/SP

No Brasil, o sistema Dvideow® utilizado para avaliar o alcance em lactentes, emprega fios de prumo com pontos conhecidos para definir o volume de calibração. Avaliar e definir um arranjo experimental específico para análise cinemática do alcance em lactentes, utilizando o sistema Dvideow®. O arranjo construído no Laboratório de Análise do Movimento–UFTM, foi composto por um corpo rígido (volume de calibração=1,25x0,70x0,70m³), com 30 pérolas (0,5cm de diâmetro) fixadas à uma distância de 5 cm entre elas, em um dos lados do corpo, formando um eixo tridimensional representando as coordenadas X,Y,Z. A precisão do arranjo foi medida pela acurácia, utilizando-se uma haste rígida (forma de “T”) com duas pérolas fixadas nas extremidades a uma distância de 177 mm. Movimentos aleatórios com a haste foram realizados dentro do volume de calibração e filmados durante 2 minutos por três câmeras digitais com frequência de 60Hz. Duas posicionadas pósterolateralmente ao volume de calibração, e uma pósterosuperiormente. As imagens das três câmeras foram capturadas em AVI por meio do software Pinnacle Studio 9.1. Para a análise foram considerados 300 quadros. Os movimentos foram rastreados automaticamente, reconstruídos em 3D no Dvideow® e submetidos a uma rotina no Matlab 7.9 para obter-se o valor da acurácia. Um estudo piloto com cinco lactentes pré-termo foi realizado. O valor médio da acurácia foi de 0,89(±0,18), indicando a reconstrução fidedigna do movimento. O arranjo mostrou-se adequado e viável para análise cinemática do alcance, alta fidedignidade dos resultados e maior praticidade na montagem do laboratório.

Palavras-chave: cinemática; alcance; lactente; pré-termo.

Apoio: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Fundação de Apoio a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

QUALIDADE DE VIDA DO CUIDADOR INFORMAL DE PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

MENEZES, Amanda Rocha de¹, GUIMARÃES, Elaine Leonezi²

¹ Fisioterapeuta pelo Curso de Fisioterapia/UNIFAFIBE – Bebedouro/SP. ² Docente do Departamento de Fisioterapia Aplicada/UFTM - Uberaba/MG.

O padrão de relacionamento estabelecido entre o cuidador e o paciente pode comprometer a qualidade de vida e o crescimento de ambos. Analisar a qualidade de vida de cuidadores de portadores de necessidades especiais submetidos a tratamento fisioterapêutico. O estudo aprovado pelo CEP da UNIFAFIBE contou com a participação de 17 voluntários (16 mulheres e 1 homem), cuidadores de pessoas atendidas na Clínica-Escola de Fisioterapia, com idade média de 44,58 anos. Os voluntários foram submetidos a anamnese e, responderam o questionário de qualidade de vida SF-36. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva simples (método da porcentagem), e, a pontuação do SF-36 foi calculada de acordo com as instruções do questionário. Verificou-se que 76,5% eram casados, 17,6% divorciados e 5,9% possuía união consensual. 76,5% eram mães dos portadores de necessidades especiais, 17,6% avós e 5,9% cônjuge. Quanto a atividade ocupacional 76,5% tinham atividade remunerada e 23,5% atividades relativas ao cuidado com o lar. A pontuação média do SF-36 para cada domínio foi: capacidade funcional 78,8 ($\pm 22,6$) pontos, limitação por aspectos físicos 52,9 ($\pm 41,3$); dor 56,8 ($\pm 29,5$); estado geral de saúde 76,4 ($\pm 18,7$); vitalidade 57,9 ($\pm 27,8$); aspectos sociais 62,5 ($\pm 38,9$); limitação por aspectos emocionais 69,2 ($\pm 48,03$), e saúde mental 63,7 ($\pm 24,7$) pontos. Os resultados sugerem que os cuidadores informais ainda não recebem informações e suporte necessários de assistência. O seu perfil é pouco conhecido na comunidade científica, necessitando de pesquisas buscando melhorar a qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: cuidador; qualidade de vida; fisioterapia.

O EFEITO DO TREINO ESPECÍFICO NO COMPORTAMENTO MANUAL DE LACTENTES PREMATUROS – ESTUDO PRELIMINAR

NOBRE, Renata Paes¹, LAGE, Janaine Brandão², ARAÚJO, Letícia Andrade de³, TUDELLA, Eloisa⁴, GUIMARÃES, Elaine Leonezi⁵

¹Aluna de Especialização do Núcleo de Estudos em Neuropediatria e Motricidade (NENEM)/UFSCar -São Carlos/SP. ²Aluna no Programa Pós Graduação em Educação Física/UFTM-Uberaba/MG. ³Aluna do Curso de Fisioterapia/UFTM-Uberaba/MG. ⁴Docente do Departamento de Fisioterapia/UFSCar-São Carlos/SP. ⁵Doutorando em Fisioterapia/UFSCar; Docente do Departamento de Fisioterapia Aplicada/UFTM-Uberaba/MG.

Estudos têm demonstrado que o treino do alcance em lactentes aprimora esta função. Verificar o efeito do treino específico (condição prática variada seriada) de curta duração no comportamento manual de lactentes prematuros. Participaram do estudo cinco lactentes prematuros (35,5 \pm 0,9 semanas), peso ao nascimento (2224 \pm 257,3 gramas), com média de Apgar 9 e 9,8(\pm 0,44) no primeiro e quinto minutos, respectivamente. Foram avaliados no Laboratório de Análise do Movimento - UFTM, imediatamente à aquisição do alcance, posicionados em uma cadeira infantil reclinada a 45° da horizontal, por 2 minutos. Na sequência, receberam o treino por aproximadamente 5 minutos e foram reavaliados. O comportamento manual foi analisado por meio das variáveis: preferência manual, frequência total de alcances, comportamento mão-boca e junção de mãos. Não houve diferença estatística quanto à preferência manual do alcance no pré- e pós-treino ($X^2 = [3, 1,38] p=0,71$). A frequência de alcance aumentou no pós-treino em 60% da população estudada. O comportamento mão-boca diminuiu no pós-treino, mas sem diferença estatística ($Z = -0,80, p=0,42$), a frequência de junção de mãos diminuiu no pós-treino ($Z = -2,02, p=0,04$). Observou-se diferença estatisticamente significativa no pós-treino entre a frequência de alcance e o comportamento mão-boca ($Z = -2,02, p=0,04$), e entre a frequência de alcance e junção das mãos ($Z = -2,02, p=0,04$). O treino de curta duração parece favorecer a organização do alcance manual em lactentes pré-termo. Contudo, estudos futuros sobre os efeitos do treino de curta duração na dinâmica do comportamento manual em lactentes prematuros estão sendo realizados.

Palavras-chave: alcance; cinemática; treino; prematuro.

AUTOCUIDADO, MOBILIDADE E FUNÇÃO SOCIAL EM PRÉ-ESCOLARES NASCIDOS PRÉ-TERMO E BAIXO PESO

COELHO, Igor Henrique¹, ASSIS, Clara Di¹, PEREIRA, Lorena Maia¹, BIZINOTTO, Thailyne², VIEIRA, Martina Estevam Brom³, FORMIGA, Cibelle Kayenne Martins Roberto⁴, LINHARES, Maria Beatriz Martins⁵

¹ Acadêmico do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás. ² Fisioterapeuta pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). ³ Fisioterapeuta, Mestre em Ciências Médicas; Professora do Curso de Fisioterapia da UEG. ⁴ Fisioterapeuta, Doutora em Ciências Médicas pela FMRP/USP; Professora Titular do Curso de Fisioterapia da UEG. ⁵ Psicóloga, Professora Associada (Livre-Docente) do Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento da FMRP/USP.

Funcionalidade envolve habilidades e independência em atividades cotidianas. Crianças nascidas em condições de risco podem apresentar problemas em seu desempenho funcional decorrentes do atraso no desenvolvimento global. O objetivo foi verificar o nível de desempenho funcional e independência nas habilidades de Autocuidado, Mobilidade e Função Social de pré-escolares nascidos pré-termo e baixo peso. A amostra constituiu-se de 31 crianças avaliadas aos 5 anos de idade que nasceram com idade gestacional < 37 semanas e peso < 2.500g no Hospital Materno Infantil de Goiânia (GO). A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética. O estudo foi dividido em duas fases: na fase neonatal, os dados biológicos foram coletados no hospital; na fase pré-escolar, aplicou-se o *Pediatric Evaluation of Disability Inventory* (PEDI) para avaliação da funcionalidade. Os dados foram tratados por meio de análise descritiva. A maioria das crianças foi do sexo masculino (55%), a idade gestacional foi, em média, 32 semanas (± 2) e peso médio ao nascer, 1660g (± 490). Na área de Habilidades Funcionais, 45% do total da amostra apresentou atraso no domínio de Função Social e 10% apresentou atraso no Autocuidado e na Mobilidade. Quanto à área de Assistência do Cuidador, a maioria das crianças mostrou independência adequada para sua idade cronológica. Verificou-se no presente estudo que quantidade considerável de pré-escolares nascidos pré-termo e baixo peso apresentou comprometimento na função social. Destaca-se a necessidade de acompanhar o desenvolvimento desse grupo de risco até pelo menos a idade pré-escolar, incluindo nesse *follow-up* a avaliação da funcionalidade.

Palavras-chave: prematuro; baixo peso ao nascimento; pré-escolar.

ESTUDO DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE FUNCIONAL A PARTIR DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE - CIF

LELIS, Ellen de Sousa¹, BUENO, Pamela Morgana Dias², CRUZ, Victor Hugo Dourado³, SOUSA, Wátila de Moura⁴, CHAVES, Rafaela Troncha Camargo⁵

¹ Acadêmica de Fisioterapia da PUC-GO e bolsista da BIC. ^{2,4} Acadêmicos do Curso de Fisioterapia da PUC-GO e bolsistas PROUNI. ³ Acadêmico do Curso de Fisioterapia da PUC-GO e bolsista OVG. ⁵ Docente do Curso de Fisioterapia da PUC-GO, Especialista em Análise e Terapêutica do Movimento Humano (UEG).

A pirâmide populacional brasileira tende a inverter-se com o aumento da diferença entre idosos e jovens resultando, portanto, em menor número de pessoas ativas funcionalmente. Apontar justificativas para a implementação da Política Nacional de Saúde Funcional. Estudo de revisão junto às bases de dados LILACS, MEDLINE, SciELO e PubMed, OMS, IBGE e Ministério da Saúde, onde foram selecionados artigos científicos publicados a partir do ano 2000. Dos 2445 artigos encontrados, 7 fizeram parte da amostra. Pela acuidade em se introduzir medidas eficazes a partir de intervenções precoces no surgimento de possíveis disfunções, avaliando aspectos estruturais, econômicos, sociais e ambientais. E pela necessidade de fomentar e expandir o conhecimento da proposta aos estudantes, profissionais da saúde e população em geral. Os estudos apontaram que as medidas da aplicação de um instrumento que visa à saúde funcional precisam ser prioritárias no sistema de saúde, dentro da perspectiva de atenção em todo o ciclo de vida em bases interprofissionais. Partindo-se do escopo da saúde funcional que impacta na restrição da participação social, diminuição da alienação da vida profissional, diminuição de custos assistenciais e gastos públicos com Seguridade Social prolonga-se o tempo funcionalmente ativo do cidadão. Com a implantação de um instrumento que prioriza a funcionalidade do indivíduo obtém-se uma gama de benefícios. Contudo sua aplicação na íntegra demandará uma série de requisitos, visto que o Brasil ainda se trata de um país em desenvolvimento.

Palavras-chave: envelhecimento; política nacional de saúde funcional; CIF.

INFLUÊNCIA DO TEMPO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE BEBÊS NASCIDOS PREMATUROS

FAGUNDES, Rayne Ramos¹, AMARAL, Livia Ellen França¹, VIEIRA, Martina Estevam Brom², FORMIGA, Cibelle Kayenne Martins Roberto³, LINHARES, Maria Beatriz Martins⁴

¹Acadêmica de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás – ESEFFEGO, bolsista do PIBIC/CNPQ.

²Fisioterapeuta, Mestre em Ciências Médicas, Professora Assistente da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

³Fisioterapeuta, Doutora em Ciências Médicas pela FMRP/USP, Professora Titular da Universidade Estadual de Goiás (UEG). ⁴Professora Associada (Livre-docente), Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP).

Introdução: Analisando-se o ambiente hospitalar, pelo qual passa a maioria dos recém-nascidos pré-termo, a permanência na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), o suporte ventilatório prolongado, os ruídos, a luz, a ausência do toque da mãe e a internação prolongada têm sido destacados como prováveis causas para atrasos no desenvolvimento. **Objetivo:** Identificar a influência do tempo de internação hospitalar no desenvolvimento motor de bebês nascidos prematuros. **Metodologia:** A amostra foi composta de 190 bebês pré-termo, de ambos os sexos, divididos em dois grupos de acordo com o valor da mediana de internação hospitalar (26 dias): grupo 1 (bebês com tempo de internação <26 dias) e grupo 2 (bebês com tempo de internação ≥26 dias). Os bebês foram avaliados pela *Alberta Infant Motor Scale* (AIMS) nas faixas etárias de 4 a 6 meses e 6 a 8 meses no ambulatório do Hospital Materno Infantil de Goiânia. Os dados foram analisados pelo Teste T de Student no programa estatístico SPSS 15.0. O nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados:** As crianças com maior tempo de internação obtiveram menores pontuações na AIMS na avaliação do desenvolvimento motor entre 4 e 6 meses ($p=0,007$) e entre 6 e 8 meses ($p=0,001$), confirmando que essa é uma variável que interfere negativamente no desenvolvimento motor dos bebês prematuros. **Conclusão:** Foi observado que o tempo de internação é um fator que influencia negativamente o desenvolvimento motor normal do bebê pré-termo devido à privação de estímulos sensoriais adequados, levando a maior exposição às consequências da internação hospitalar prolongada.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil; atividade motora; prematuro; tempo de internação.

PRESSÃO ARTERIAL MÉDIA E CORRELAÇÃO COM IDADE E SEXO DE PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA

BATTISTI, Larissa¹, RODRIGUES, Wanessa Camilly Caldas¹, COSTA, Murielle Celestino da¹, CARVALHO, Fernanda Martins de¹, SILVA, Tânia Cristina Dias da², FORMIGA, Cibelle Kayenne Martins Roberto³

¹ Acadêmicas do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás – ESEFFEGO. ² Professora Mestre do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás – ESEFFEGO. ³ Professora Doutora do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás – ESEFFEGO

Estudo transversal, com objetivo de analisar a pressão arterial (PA) média de pacientes acometidos por Acidente Vascular Encefálico (AVE) e correlacionar a PA com fatores epidemiológicos como sexo, idade do paciente e tipo de AVE (isquêmico ou hemorrágico). Foram analisados 61 prontuários de pacientes atendidos, entre 2008 e 2011, na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás. Destes, 23 foram excluídos por não apresentarem aferições da PA em quatro atendimentos consecutivos. Amostra foi constituída de prontuários de 38 pacientes com idade média $58 \pm 13,3$ anos, 50 % do sexo feminino e 50% masculino. A PA sistólica média encontrada foi $130 \pm 14,9$ mmHg, a diastólica média foi $84 \pm 7,1$ mmHg. Todos utilizavam medicamentos anti-hipertensivos. Quanto ao tipo de AVE, 53% foram acometidos por AVE isquêmico e 18% hemorrágico, 29% não apresentaram este dado e a distribuição da sequela entre os lados direito e esquerdo foi semelhante (50%). Houve correlação entre a PA e a idade, mas não com o sexo e com o tipo de AVE. O estudo confirmou achados da literatura de que o tipo de AVE mais frequente é o isquêmico, independente do sexo, sem predominância de sequela entre os dados. Quanto a PA, houve correlação com a idade o que indica que quanto mais idoso, mais susceptível ao aumento desta, fator de predisposição ao AVE. Portanto, profissionais que trabalham com pacientes acometidos por AVE devem orientá-los quanto ao controle da PA.

Palavras-chaves: acidente vascular; perfil de saúde; hipertensão; registros médicos; fisioterapia.

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN DE ACORDO COM O SEXO

RODRIGUES, Wanessa Camilly Caldas¹, BATTISTI, Larissa¹, ALVES, Beatriz Rodrigues¹, OLIVEIRA, Pollyanna Aires de¹, SILVA, Tânia Cristina Dias da², FORMIGA, Cibelle Kayenne Martins Roberto³

¹ Acadêmicas do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás - ESEFFEGO

² Professora Mestre do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás - ESEFFEGO

³ Professora Doutora do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás - ESEFFEGO

O objetivo deste estudo foi analisar o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com Síndrome de Down (SD) e identificar as diferenças entre os sexos. O estudo foi transversal, com amostra de 27 crianças, 9 meninas e 18 meninos, com idade entre 5 meses e 3 anos, que frequentam a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), Goiânia-GO. Foi aplicado o teste de desenvolvimento de Denver II, nas áreas pessoal-social, motor fino, linguagem e motor amplo. Foram coletados dados de saúde das crianças em consulta aos prontuários clínicos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa e os pais autorizaram a participação das crianças. Os resultados mostraram que quanto ao sexo, o desenvolvimento das crianças apresentou diferença estatisticamente significativa, em que os meninos tiveram maior atraso nas áreas pessoal-social, linguagem e motor amplo. As meninas apresentaram maior comprometimento de saúde (cardiopatias e problemas gastrointestinais). Por sua vez, os meninos apresentaram maior ocorrência de refluxo gastroesofágico. Quanto ao início do tratamento na APAE, as meninas iniciaram a reabilitação em idade mais precoce que os meninos, o que pode ter influenciado nos resultados do desenvolvimento. O estudo confirma os achados da literatura, em que crianças com SD apresentam o desenvolvimento mais atrasado em relação ao padrão de crianças saudáveis. Além disso, verificaram-se diferenças entre os sexos, apontando para um maior cuidado com a saúde e desenvolvimento das meninas e meninos, respectivamente. Portanto, profissionais que trabalham com crianças devem estar preparados para orientar cuidadores e professores na reabilitação de crianças com SD.

Palavras chaves: Síndrome de Down; desenvolvimento infantil; saúde da criança; reabilitação; cuidadores.

A INFLUÊNCIA DA SÍNDROME DE DOWN NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DO BEBÊ PRÉ-TERMO

AMARAL, Lívia Ellen França¹, FAGUNDES, Rayne Ramo¹, FORMIGA, Cibelle Kayenne Martins Roberto²

¹ Acadêmicas de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás – ESEFFEGO, bolsista do PBIC/UEG. E-mail: liviahellen@hotmail.com. ² Fisioterapeuta, Doutora em Ciências Médicas pela FMRP/USP, Professora Titular da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

A Síndrome de Down (SD) é a aneuploidia cromossômica mais comum entre as crianças, ocasionada pela trissomia do cromossomo 21. A característica clínica mais frequente e de maior expressividade é a hipotonia, um dos fatores preponderantes para o atraso do desenvolvimento motor infantil. As crianças com SD tendem a nascer mais prematuramente, e seu peso médio de nascimento é 400g inferior ao peso de crianças saudáveis. Comparar o desenvolvimento motor de um bebê pré-termo com SD (BSD) e de um bebê pré-termo sem alteração cromossômica (BPT) na faixa etária de seis meses de idade corrigida. O estudo foi transversal, com uma amostra de dois bebês (um do sexo masculino e outro do feminino), ambos pré-termo e de baixo peso, sendo o menino diagnosticado com SD. O desenvolvimento motor foi avaliado pela instrumento Alberta Infant Motor Scale (AIMS) na faixa etária de seis meses de idade corrigida. As crianças foram avaliadas no ambulatório do Hospital Materno Infantil de Goiânia(GO), e o exame foi registrado em vídeo. O BSD foi classificado pela escala AIMS com desenvolvimento motor atrasado (12 pontos, percentil < 5%) enquanto o BPT foi classificado como suspeito (33 pontos, percentil >50% e <75%). Diferenças maiores foram encontradas nas habilidades motoras nas posições que exigem maior controle muscular antigravitário (prono e em pé) na criança com SD. Conclui-se que o diagnóstico de SD influenciou negativamente o desenvolvimento motor do bebê pré-termo de baixo peso.

Palavras-chave: atividade motora; síndrome de down; prematuro.



ANDADOR INFANTIL PARA A AQUISIÇÃO DE MARCHA EM CRIANÇAS SAUDÁVEIS: QUAIS AS EVIDÊNCIAS?

SILVA, Aline Alves da¹, COSTA, Murielle Celestino da¹, GARCIA, Nathália Ribeiro¹, GERVÁSIO, Flávia Martins²

¹ Acadêmicas de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás. ² Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás.

O uso de andador infantil é um tema repleto de controvérsias. Tem sido alvo de discussão em relação a quedas, crenças dos pais e atraso na motricidade. Descrever o nível de evidência desta temática. Revisão estrutura que incluíram artigos de revisão, editoriais, artigos originais e artigos experimentais de língua portuguesa, inglesa e espanhola que abordam a influência do andador para a marcha da criança, seus riscos e os motivos para seu uso, utilizando as bases de dados; Lilacs, Pubmed, Medline, Scielo e Scopus. Foram analisados 17 artigos. Quanto à queda, em sete artigos houve alto índice de quedas relacionadas ao uso do andador infantil. Cinco artigos comprovam o atraso da motricidade nos critérios: motor, fala, marcha independente, engatinhar, padrões posturais e mudanças de posicionamento. Um autor comprovou que o uso do andador pode aprimorar algumas capacidades motoras e outro mostrou que o seu uso não promove ganhos motores. Quanto às crenças, foi observado em sete artigos o conhecimento dos pais sobre os riscos do andador. O uso do andador em crianças pode provocar alterações na marcha e quedas domiciliares e o seu uso é influenciado por crenças culturais, mitos sociais e interesses pessoais. São necessários estudos prospectivos com critérios específicos de avaliação dos efeitos dos andadores que comprovem a relação do uso do andador infantil sobre desenvolvimento motor das crianças.

Palavras chave: andador infantil; desenvolvimento motor; quedas; marcha.

SUB ÁREA: FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA

A INFLUÊNCIA DOS EXERCÍCIOS CINESIOTERÁPICOS NA TENOSSINOVITE DE DEQUERVAIN – RELATO DE CASO

ÁVILA, Daniela¹, ANDRADE, Jeanne Cristina Sousa¹, CARVALHO, Lorena Aparecida Morais¹, BUCAR, Raisa Perna¹.

¹ Discente do Curso de Fisioterapia na Universidade Salgado de Oliveira

Gradativamente vem crescendo o número de doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT). As lesões por esforços repetitivos (LER) e DORT são um conjunto de afecções do aparelho locomotor decorrentes de atividades laborais que podem acometer músculos, fâscias, vasos sanguíneos, tendões, ligamentos, articulações e nervos. A tenossinovite de DeQuervain caracteriza-se pela irritação ou tumefação dos tendões no lado do punho referente ao polegar. A inflamação espessa a bainha tendinosa e promove a constrição do tendão, em seu deslizamento na bainha, levando a um quadro algico. O objetivo deste trabalho é avaliar e analisar os benefícios da cinesioterapia no tratamento da Tenossinovite de DeQuervain. Relato de uma avaliação de um paciente tratado na clínica escola da Universidade Salgado de Oliveira com diagnóstico de Tenossinovite de Dequervain de punho direito; paciente chegou à clínica com dor, limitação de movimentos e fraqueza muscular; então foi aplicado exercícios cinesiorápicos. Após 19 sessões o paciente já apresentou uma melhora de dor considerável, além de aumento da amplitude de movimento e ganho de força. Concluímos que a tenossinovite é uma doença limitante ao paciente que o impede de realizar suas atividades laborais e do dia-a-dia, porém com um tratamento baseado em recursos cinesioterápicos pode trazer grandes benefícios ao paciente a curto, médio e longo prazo, melhorando assim a qualidade de vida.

Palavras-chave: cinesioterapia; LER; DORT; fisioterapia.





ANÁLISE DO SOFTWARE ALCIMAGE® UTILIZADO NA AVALIAÇÃO POSTURAL POR MEIO DA BIOFOTOGAMETRIA

CAPELETI, Laís Araújo¹, GUIMARÃES, Andressa Arruda Pereira¹, DI NACCIO, Brunna Loureiro¹, SANTOS, Ana Carolina Almeida dos², FANTINATI, Adriana Márcia Monteiro³

¹Discentes do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás - UEG/ ESEFFEGO. ²Fisioterapeuta, graduada pela Universidade Estadual de Goiás – UEG/ESEFFEGO. ³Fisioterapeuta, professora do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás – UEG/ESEFFEGO.

A utilização da Biofotogrametria Computadorizada vem intensificando-se na avaliação postural devido à necessidade dos profissionais em realizar análises cada vez mais precisas. Com isso, os *softwares* utilizados, necessitam serem avaliados para que possam suprir as necessidades de seus usuários bem como adaptarem-se as evoluções exigidas. O objetivo do presente estudo foi avaliar a capacidade do ALCimage 2.1® de fornecer funções que satisfazem as necessidades do usuário. Foram avaliados 44 alunos com idades entre 18-25 anos, de ambos os sexos, matriculados no 7º e 8º períodos do curso de fisioterapia da ESEFFEGO/UEG no primeiro semestre de 2012. Os alunos fizeram uma análise fotogramétrica com o *software* ALCimage 2.1® de um único indivíduo escolhido aleatoriamente, em seguida, responderam a um questionário para avaliação de *softwares* que englobava questões a respeito da funcionalidade, confiabilidade, usabilidade, eficiência e portabilidade do programa utilizado. Concluiu-se que o *software* ALCimage 2.1® apresentou-se capaz de calcular ângulos precisos, sem aproximações das angulações e distâncias. Mostrou-se ainda confiável, de fácil entendimento e aprendizagem e com resposta satisfatória em relação ao tempo.

Palavras-chave: verificação de *software*; fisioterapia (técnicas); postura; fotogrametria.

EFEITOS DO KINESIO TAPING NA SINTOMATOLOGIA DO DESCONFORTO/DOR NA COLUNA LOMBAR DE ODONTÓLOGOS DE GOIÂNIA

LUCAS, Lorrane Barbosa¹, ASSIS, Clara Di¹, LEMOS, Thiago Vilela²

¹Acadêmicas, Curso de Fisioterapia, Universidade Estadual de Goiás (UEG), Goiânia, GO. ²Professor Mestre em Fisioterapia, Docente do curso de Fisioterapia Universidade Estadual de Goiás e Universo – GO, Instrutor Internacional de Kinesio Taping.

A região lombar é essencial para acomodação de cargas; porém, quando há falha na manutenção do alinhamento vertebral, gera-se instabilidade lombar, provocando principalmente dor. As lombalgias têm grande incidência em trabalhadores, como odontólogos, que adotam posturas anti-ergonômicas durante seu trabalho. O objetivo será avaliar a influência do Kinesio Taping no desconforto/dor lombar de odontólogos e no ganho de amplitude de movimento lombar. O estudo será longitudinal do tipo ensaio clínico randomizado. A amostra será composta por odontólogos cadastrados no Conselho Regional de Odontologia de Goiás, que deverão assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética. Os dados serão coletados na Universidade Estadual de Goiás. Os sujeitos serão submetidos, primeiramente, à avaliação de desconforto/dor lombar por meio da Escala Visual Analógica de Dor e do questionário Oswestry, que verificarão a intensidade dos sintomas e a funcionalidade da coluna lombar, respectivamente. Posteriormente, passarão pelo teste de Distância dedo-solo (extremidade distal do terceiro dedo até o chão durante a flexão de tronco). Depois, a Kinesio Tape será aplicada na lombar dos indivíduos utilizando-se a técnica de inibição muscular; eles deverão permanecer três dias com ela, sendo reavaliados imediatamente após a aplicação da bandagem, após 24h e após 48h. Espera-se que o Kinesio Taping seja eficaz no tratamento do desconforto/dor na região lombar, bem como no aumento da amplitude de movimento lombar. Assim, além de proporcionar vários benefícios aos indivíduos, almeja-se disseminar o uso do método entre profissionais e estendê-lo a toda a sociedade.

Palavras-chave: lombalgia; odontólogos; Kinesio Taping.



O EFEITO HIPOTENSOR DO MÉTODO PILATES E DA HIDROGINÁSTICA EM GESTANTES

LEHNEN, Georgia Cristina¹, DUARTE, Mônica Batista², RODRIGUES, Roberta Marques³

¹Acadêmica de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás – ESEFFEGO. ²Acadêmica de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás – ESEFFEGO, bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET. ³ Acadêmica de fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás – ESEFFEGO, voluntária do Programa de Educação Tutorial – PET.

A gestação é um período que gera diversas alterações fisiológicas, sendo que uma delas é o aumento da pressão arterial. O método Pilates e a hidroginástica tem se destacado por apresentarem efeitos benéficos para gestantes saudáveis. Destacar os pontos positivos da hidroginástica e do Pilates para gestantes hipertensas. Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos originais, artigos de revisão, tese de doutorado e livros, pesquisados no acervo da biblioteca da Universidade Estadual de Goiás- Unidade ESEFFEGO e nas bases eletrônicas de dados, como o: SciELO, LILACS, MEDLINE. Foram excluídos artigos com informações desvinculadas a temática e inferiores ao ano de 2000. Foram encontrados uma tese de doutorado, um livro e trinta e cinco artigos. Sendo incluídos na revisão vinte e seis artigos, dos quais dezesseis são originais, sete de revisão e os demais sem informações suficientes para uma classificação específica. Dentro dos artigos selecionados coletaram-se informações relacionadas aos conceitos, às indicações, parâmetros e efeitos das intervenções e ao comportamento da pressão arterial. Concluiu-se que a hidroginástica possui efeito hipotensor sobre as gestantes. Já o método Pilates não se mostrou eficaz na regulação da PA. Portanto, maiores investigações precisam ser realizadas para verificar se o método Pilates apresenta um efeito significativo na regulação da pressão arterial em gestantes.

Palavras-chave: gravidez; hipertensão; terapia por exercício.

INFLUÊNCIA DA TÉCNICA DE FLEXIONAMENTO COM FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA (FNP) NO DESEMPENHO DO SALTO VERTICAL EM ATLETAS DE HANDEBOL

FERREIRA, Mariana Cerávolo¹, GOMES, Priscilla Mendonça¹, OLIVEIRA, Franassis Barbosa de²

¹ Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (UEG). ² Docente do curso de Fisioterapia e Educação Física da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

O desempenho do salto vertical tem apresentado respostas controversas quando realizado após as manobras de flexionamento com Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (FNP), e seu comportamento ainda não foi esclarecido. Analisar a influência da técnica de flexionamento com FNP no desempenho do salto vertical em atletas de handebol. Participaram do estudo oito atletas de handebol do gênero feminino, entre 18 e 30 anos de idade e cadastradas na Federação Goiana de Handebol. Foram realizadas três séries de FNP manter-relaxar nos músculos ísquiossural, gastrocnêmio e quadríceps femoral, com seis segundos de isometria e 30 segundos de sustentação. O desempenho do salto foi avaliado pelo *Sargent Jump Test* antes da aplicação do flexionamento e em fase de recuperação (imediatamente após e em 10, 15, 30, 45, 60 minutos e 24 horas após a intervenção). Quando comparados o momento anterior ao flexionamento e o período imediatamente após o mesmo, a altura dos saltos apresentou uma redução de 1,29% e o pico de potência de 0,95%. No entanto, após um período de 24 horas da intervenção a altura dos saltos apresentou um aumento de 6,03% e o pico de potência de 4,38%, também ambas significativas. Concluiu-se que a FNP manter-relaxar diminuiu significativamente ($p < 0,05$) o desempenho do salto vertical realizado imediatamente após a intervenção, maximizando significativamente ($p < 0,05$) o mesmo, após 24 horas da aplicação da FNP. Palavras-chave: salto vertical; facilitação neuromuscular proprioceptiva (fnp); alongamento muscular; potência muscular.

ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS DE DOIS *SOFTWARES* USADOS NA AVALIAÇÃO POSTURAL DE ADULTOS JOVENS

GUIMARÃES, Andressa Arruda Pereira¹, CAPELETI, Laís Araújo¹, DI NACCIO, Brunna Loureiro¹, FANTINATI, Marcelo Silva², FANTINATI, Adriana Márcia Monteiro³, SANTOS, Ana Carolina Almeida dos⁴

¹ Acadêmicas do 9º período do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás. ² Fisioterapeuta, Mestre, Professor do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás - UEG/ ESEFFEGO. ³ Fisioterapeuta, especialista em fisioterapia traumato-ortopédica. Professora do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás - UEG/ ESEFFEGO. ⁴ Bacharel em fisioterapia pela Universidade Estadual de Goiás - UEG/ESEFFEGO

Este trabalho consiste em uma análise comparativa entre dois softwares de avaliação postural, SAPO® e ALCimage®, sendo a amostra delimitada por 44 estudantes, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 25 anos, do 7º e 8º períodos do curso de Fisioterapia da Escola Superior de Ed. Física e Fisioterapia do Estado de Goiás. Cada um dos indivíduos recebeu instruções de como realizar uma análise postural baseada na Biofotogrametria computadorizada, utilizando cada um dos softwares, sendo orientado à manuseá-los e em seguida preencherem um questionário com o objetivo de mensurar a funcionalidade, confiabilidade, usabilidade, eficiência, manutenibilidade e portabilidade dos *softwares*. A partir da análise realizada concluiu-se que o *software* ALCimage® se mostrou superior quanto a facilidade em se aprender a utilizar e cálculos mais precisos. Enquanto o *software* SAPO® teve preferência em relação à validade das angulações e ao entendimento do conceito e da aplicação. Quando comparados sobre falhas, dificuldades e facilidade de operar e controlar, os *softwares* se igualaram. Apesar de algumas diferenças, os resultados obtidos permitem concluir que ambos os *softwares* apresentam-se aptos na realização das avaliações posturais sob os aspectos de confiabilidade, funcionalidade, usabilidade, eficiência e custo x benefício.

Palavras-chave: biofotogrametria computadorizada; avaliação postural; SAPO®; ALCimage®.

A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO KINESIO TAPING NA REDUÇÃO DE EDEMA: ESTUDO DE CASO

ASSIS, Clara Di¹, LUCAS, Lorrane Barbosa ¹, GONÇALVES JUNIOR, Renan Nogueira ¹, LEMOS, Thiago Vilela Lemos², GARCIA, Samara de Lima ³

¹ Acadêmico (a), Curso de Fisioterapia, Universidade Estadual de Goiás (UEG), Goiânia, GO. ² Professor Mestre em Fisioterapia, Docente do curso de Fisioterapia Universidade Estadual de Goiás e Universo – GO, Instrutor Internacional de Kinesio Taping. ³ Fisioterapeuta, graduada na Universidade Paulista (UNIP), Brasília - DF

O edema é gerado na fase inflamatória da reparação de uma ferida e influencia de forma negativa o processo de cicatrização, uma vez que dificulta a reparação dos tecidos. A aplicação da Kinesio Taping (KT) como instrumento fisioterapêutico traz uma nova vertente na tentativa de melhorar uma variedade de problemas fisiológicos, como o edema. Haja vista que a maioria das feridas leva a formação de edema, existe um grande direcionamento de pesquisas nesta área utilizando várias técnicas com o objetivo de reduzir o edema de forma precoce e acelerada. No entanto, há um número reduzido de trabalhos científicos propondo o uso da KT na redução de edema. Assim, o objetivo do estudo foi o de verificar se a utilização do KT pode auxiliar na redução do edema, acelerando esse processo. Participou do estudo um indivíduo de 79 anos com uma laceração da pele do dorso da mão direita com presença de edema e cacifo positivo. A intervenção foi realizada dois dias após o acidente por meio da utilização da KT. A bandagem foi aplicada com a técnica de correção linfática. Sendo que duas horas após a aplicação da bandagem foi possível visualizar a formação de pregas na pele. No dia seguinte, por volta das oito horas da manhã, notou-se uma redução significativa do edema. Logo, pode-se concluir que a KT pode auxiliar na redução do edema, podendo ser utilizado como um recurso adicional no tratamento fisioterapêutico.

Palavras-chave: edema; ferida; Kinesio Taping.

TRATAMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS NA SÍNDROME DA DOR PATELOFEMORAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

CAMPOS, Iara Regina Marcelino¹, SALES, Adriana Natalia Silva¹, MARTINS, Amanda Gracielle Vaz¹, SANTOS, Daniele Ferreira¹, BARBOSA, Deyse Alves¹, AGUIAR, Jéssica Barbosa Costa¹, PEREIRA, Lorena Maia¹, BRAGA, Nayara Campos¹, FANTINATI, Adriana Márcia Monteiro²

¹ Acadêmicas do curso de fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás- ESEFFEGO. ² Docente da Universidade Estadual de Goiás - ESEFFEGO

Atualmente são encontrados vários trabalhos publicados com o intuito de demonstrar a importância da articulação femoropatelar, pois ela recebe metade do peso de todo o corpo, e para isso dispõe de mecanismos estáticos e dinâmicos que melhoram a absorção e distribuição dessa sobrecarga. Variações anatômicas da estrutura do joelho associado à fraqueza da musculatura dessa articulação são as principais causas da síndrome de dor femoropatelar (SDFP). Portanto se torna fundamental a discussão sobre as melhores práticas fisioterápicas no tratamento dessa disfunção. O presente estudo teve por objetivo apontar quais as principais técnicas fisioterápicas no tratamento da SDFP. Trata-se de um estudo do tipo sistemático de revisão da literatura, que buscou analisar publicações dos últimos doze anos nas principais bases de dados científicos (Cochane, PubMed, Medline e Redalyc), foram encontrados 80 artigos sobre tratamento da SDFP, após serem lidos restaram 24 artigos que se enquadraram no estudo, esses foram divididos em duas categorias: a primeira que relata o efeito do treino de força dos músculos do membro inferior e a segunda categoria relata o efeito de outras modalidades fisioterapêuticas. Dos vinte e quatro estudos analisados dezessete descreviam o treino de força dos músculos do membro inferior, sendo essa a prática fisioterapêutica mais comum e eficaz no tratamento da SDFP, com ênfase nos exercícios em cadeia cinética aberta e fechada.

Palavra chaves: síndrome de dor patelofemoral; fisioterapia; força muscular; membro inferior; biomecânica.

ANÁLISE COMPARATIVA DOS PARÂMETROS CINEMÁTICOS ANGULARES DA MARCHA EM MULHERES OBESAS E MULHERES EUTRÓFICAS

LIMA, Samara¹, SILVA, Tânia Cristina Dias da², REIS, Raiane Pereira¹, SANTOS, Guilherme Augusto¹, GERVÁSIO, Flávia Martins², RIBEIRO, Darlan Martins³, BARROS, Jônatas de França⁴

¹ Acadêmicos do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás. ² Fisioterapeuta, Mestre e docente da Universidade Estadual de Goiás. ³ Fisioterapeuta do Laboratório de Movimento da Universidade Estadual de Goiás. ⁴ Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

A obesidade apresenta uma alta incidência na população em geral, principalmente nas mulheres. No aparelho locomotor, esta relacionada a sobrecargas nas articulações do joelho e tornozelo, dificuldade de equilíbrio e inabilidade funcional. Em função da comorbidade das alterações no aparelho locomotor de mulheres obesas faz-se necessária à avaliação da marcha por análise tridimensional proporcionando maior fidedignidade. O presente trabalho objetivou comparar a marcha em mulheres obesas e mulheres eutróficas analisando os parâmetros cinemáticos angulares da marcha. Estudo analítico transversal com 24 mulheres obesas com idade média de 35,20 anos ($\pm 9,9$) e Índice de Massa Corporal (IMC) médio de 31,85 Kg/m² ($\pm 2,94$) e 24 mulheres eutróficas com idade média de 36,33 anos ($\pm 11,14$) e IMC médio de 21,82 kg/m² ($\pm 1,58$). O estudo foi realizado no Laboratório de Movimento da Universidade Estadual de Goiás sendo utilizadas 06 câmeras de infravermelho Pulnix®, e o sistema VICON MOTUS 9.2®. Comparando-se estatisticamente os parâmetros cinemáticos da amostra, revelam-se alterações nos parâmetros angulares da marcha no grupo de obesas em relação às mulheres eutróficas. Na avaliação angular do joelho, as mulheres obesas apresentam atraso no início da segunda onda de flexão do joelho exacerbando este movimento como compensação. No tornozelo, os dois grupos apresentaram curvas de flexão plantar e dorsiflexão, porém existe um atraso no traçado gráfico das mulheres obesas indicando uma redução da amplitude de movimento e possível sobrecarga dos músculos pré-tibiais e sóleo simultaneamente. Os resultados podem inferir que a obesidade pode influenciar diretamente os parâmetros cinemáticos angulares da marcha.

Palavras-chave: obesas, marcha, cinemática

ANÁLISE DA PROJEÇÃO DO CENTRO DE GRAVIDADE EM IDOSAS ATIVAS PELA FOTOGRAMETRIA. ESTUDO PRELIMINAR.

OLIVEIRA, Jordana Campos Martins de¹, SOUZA FILHO, Luiz Fernando Martins de¹, LEMOS, Thiago Vilela²

¹Acadêmicos do curso de fisioterapia na UEG/ESEFFEGO.² Professor de fisioterapia na UEG/ESEFFEGO, Doutorando em tecnologia e ciências da saúde UNB

A projeção do centro de gravidade e uma ferramenta importante de estudo no idoso, pois permite estimar dados de postura e oscilação do corpo, assim verificando-se riscos de quedas. O objetivo deste estudo foi analisar a projeção do centro de gravidade em idosas ativas pela fotogrametria. Foram avaliadas 11 idosas praticantes de hidroginástica na UNATI-UEG, que assinaram voluntariamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para se realizar a projeção do Centro de Gravidade(C.G) foi utilizado o protocolo sapo e foram coletadas fotografias com a câmera (Sony® 16,1MP DSC-W630)em vista anterior, posterior, lateral direita e esquerda posteriormente analisados no software SAPo®. Todas as idosas do presente estudo apresentaram oscilação anterior no plano sagital, quanto a oscilação no plano frontal 18,2% das idosas apresentaram oscilação a direita, contra 36,2% que apresentaram oscilação a esquerda.45,2% das idosas não apresentaram oscilação no plano frontal. A partir destes dados e da literatura pode-se sugerir que o idoso tende a uma anteriorização do C.G. o que pode influenciar no risco de queda anterior neste individuo, mas para se afirmar a relação entre envelhecimento e anteriorização do C.G. no plano sagital necessitasse uma análise populacional mais ampla.

Palavras-chave: idoso; equilíbrio; centro de gravidade.

AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO DINÂMICO EM IDOSAS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA COM HISTÓRICO DE QUEDAS.

OLIVEIRA, Jordana Campos Martins de¹, SOUZA FILHO, Luiz Fernando Martins de¹, LEMOS, Thiago Vilela²

¹Acadêmicos do curso de fisioterapia na UEG/ESEFFEGO. ²Professor de fisioterapia na UEG/ESEFFEGO, Doutorando em tecnologia e ciências da saúde UNB

A avaliação do equilíbrio dinâmico requer a utilização de testes específicos, pois essa capacidade no idoso é imprescindível para a prevenção de quedas. O presente estudo teve objetivo avaliar o equilíbrio dinâmico, o histórico de quedas e fraturas relacionado com a prática da hidroginástica. Foram avaliadas 10 idosas praticantes de hidroginástica na UNATI-UEG, sendo avaliadas por meio dos testes Timed Up and Go(TUG), Marcha de Tandem e para investigação do histórico de quedas foi aplicado um questionário sobre o histórico de quedas e fraturas conseqüentes. As idosas foram classificadas em dois grupos pelo resultado do questionário, Grupo A- quedas sem fraturas (4 idosas) e Grupo B- quedas com fraturas (6 idosas).Foram obtidos os seguintes resultados: teste de Tandem 75% do grupo A apresentou medo e insegurança na realização do teste, contra 83,3% do grupo B e 25% do grupo A apresentou bom desempenho, contra 16,6% do grupo B. TUG 75% do grupo A não apresentou alteração do equilíbrio, contra 33,3% do grupo B e 25% do grupo A apresentou desempenho regular, contra 66,6% no grupo B. De acordo com os resultados a hidroginástica teve influência nos grupos, pois não houve alteração quanto à funcionalidade, porem o grupo B apresentou maior cadencia no TUG, o que pode estar ligado a uma memória traumática às quedas, gerando maior cadência por uma insegurança. Insegurança também presente no teste de Tandem, onde ao diminuir a área de base os grupos tiveram grandes índices de medo e insegurança, no grupo B isto foi mais evidente.

Palavras-chave: idosas; queda; equilíbrio.

ANÁLISE DO GANHO DE FLEXIBILIDADE DE ISQUIOSSURAIIS UTILIZANDO A TÉCNICA DE ENERGIA MUSCULAR ASSOCIADA AO USO DO ULTRASSOM TERAPÊUTICO

DI NACCIO, Brunna Loureiro¹, FANTINATI, Adriana Márcia Monteiro², CLÁUDIO, Eros Silva¹.

¹ Dicente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás – ESEFFEGO. ² Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás – ESEFFEGO.

As técnicas de alongamento são manobras muito utilizadas para aumentar a extensibilidade dos tecidos moles, sendo assim, a Técnica de Energia Muscular (TEM) é um recurso terapêutico manual que se mostra eficaz no ganho de flexibilidade. O Ultrassom Terapêutico (UST) tem como um dos seus efeitos fisiológicos o térmico, que é proporcionado pelo atrito e colisões intermoleculares, e é capaz de aumentar a temperatura dos tecidos e assim, proporcionar um aumento de extensibilidade do tecido conjuntivo. O presente estudo teve como objetivo analisar o ganho de flexibilidade de isquiossurais utilizando a TEM associada ao uso do UST. A amostra foi composta por 21 indivíduos do sexo feminino, com encurtamento da musculatura de isquiossurais, confirmado pelo ângulo de extensão ativa do joelho (EAJ) $\leq 160^\circ$ por meio da Biofotogrametria Computadorizada. As voluntárias foram distribuídas aleatoriamente em três grupos; o G0 (grupo controle) não recebeu nenhum tipo de intervenção; o G1 recebeu apenas a TEM e o G2 recebeu a aplicação do UST precedido da TEM. Os parâmetros do ultrassom utilizados na pesquisa foram o modo contínuo, com frequência de 3Mhz e intensidade de 0,5W/cm², aplicado na junção musculotendínea dos músculos isquiossurais. Constatou-se que os grupos experimentais G1 e G2 apresentaram resultados significativamente maiores quando comparados ao G0. O grupo controle, que não recebeu nenhum tipo de alongamento, não apresentou aumento no ângulo de EAJ. Verificou-se um ganho total de flexibilidade de isquiossurais de 22,62° (DP \pm 7,38°) no G1, 29,29° (DP \pm 6,84°) no G2 e uma perda de 4,48° (DP \pm 1,78°) no G0. Dessa forma, acredita-se na necessidade da realização de pesquisas randomizadas, com maior detalhamento do protocolo utilizado e que incluam uma amostra melhor caracterizada e com um maior número de indivíduos.

Palavras-Chave: flexibilidade; técnica de energia muscular; ultrassom terapêutico; biofotogrametria computadorizada.


ESTUDO PILOTO: AVALIAÇÃO ELETROENCEFALOGRÁFICA APÓS UTILIZAÇÃO DA BANDAGEM KINESIO TAPING PARA ATIVAÇÃO DO MÚSCULO BÍCEPS BRAQUIAL

SILVA, Diego Antônio Pinto¹, CAVALCANTE, Luiza Rodrigues¹, SILVA, Tuanny Dias¹, LUCAS, Lorrane Barbosa¹, LEMOS, Thiago Vilela²

¹ Acadêmicos do curso de Fisioterapia, Universidade Estadual de Goiás – UEG. ² Professor Mestre do curso de Fisioterapia e Educação Física da Universidade Estadual de Goiás – UEG, Instrutor Internacional de Kinesio Taping.

Nossas ações são controladas e ativadas por sinais elétricos dentro do corpo, mais especificamente pelo cérebro. Esses sinais são produzidos e dão origem a uma corrente elétrica. O Eletroencefalográfico (EEG) surge como um método não invasivo capaz de captar esses sinais e monitorar a chegada de estímulos em determinadas regiões do cérebro. Sabendo que o Bíceps Braquial é um músculo do corpo humano que executa ações importantes para atividade do dia-a-dia, foi escolhido para a realização do presente estudo, uma vez que este fornecerá uma base para avaliação dos estímulos gerados pela ativação do músculo através da técnica de Kinesio Taping (KT). Para a comunidade científica o estudo tem como relevância o despertar de novas pesquisas, trazendo novos conceitos e novos programas a fim de uma abordagem que mostre a relação existentes entre a KT e o Sistema Nervoso Central (SNC). Verificar o sinal EEG após ativação do músculo bíceps braquial, com e sem a aplicação da técnica KT. O exame foi feito em média de 30 minutos, onde o sujeito ficou sentado, com os olhos abertos fixados em um único ponto demarcado pelos pesquisadores, sem e com a aplicação do KT, realizou-se manobras de ativação do músculo, flexão de cotovelo, para estimular o cérebro a registrar suas respostas pelo EEG. Também utilizou um dinamômetro para medir a descarga de peso de 5 Kg adotada durante o experimento. O uso de KT apresentou resultados satisfatórios no aumento da ativação do músculo bíceps braquial, demonstrando o efeito da KT no SNC, sobretudo pelo estímulo proprioceptivo da bandagem.

Palavra-chave: eletroencefalográfico; KinesioTaping; bíceps braquial.



ANÁLISE DAS DISFUNÇÕES FEMOROPATELARES EM ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

SANTOS, Gyselle Crystine de Oliveira ¹, FANTINATI, Adriana Márcia Monteiro ²

¹ Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (UEG). ² Fisioterapeuta Especialista em Fisioterapia Traumatológica Ortopédica, professora da Universidade Estadual de Goiás (UEG)

As Disfunções Femoropatulares (DFP) constitui cerca de 30% das lesões ortopédicas do joelho, acomete cerca de 25% da população e é mais encontrada em pessoas do sexo feminino na idade adulta jovem, não é possível ainda determinar a etiologia dessa doença, porém há algumas suspeitas, dentre elas o aumento do ângulo Q, mau posicionamento dos ossos dos membros inferiores, biomecânica insatisfatória do joelho, desgaste cartilaginoso da articulação. Seus principais sintomas compreendem dor anterior no joelho ou retropatelar ao realizar atividades que exijam flexão prolongada do joelho, em agachamentos, ao subir e descer escadas, dentre outros, podendo dificultar atividades da vida diária dos portadores. O projeto intitulado “Análise das disfunções femoropatulares em estudantes de fisioterapia da universidade estadual de goiás” visa verificar a incidência e principais sintomas desta doença em estudantes do 1º ao 7º período de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (UEG) portadores de DFP através do questionário de Desordens Femoropatulares adaptado de Kujala et al. (1993), que verifica a ocorrência e intensidade da dor em diversas atividades diárias, possui 13 questões, totalizando 100 pontos sendo que quanto maior o escore, maior o grau de comprometimento do paciente. A pesquisa respeitará todas as medidas éticas legais e servirá como referência para estudos e outras pesquisas nesta área, além de encaminhar os portadores de DFP para tratamento fisioterapêutico.

Palavras-chave: disfunções femoro-patelares; dor; lesões ortopédicas.

INFLUÊNCIA DO ALONGAMENTO ESTÁTICO NO DESEMPENHO DO SALTO VERTICAL EM ATLETAS DE HANDEBOL


GOMES, Priscilla Mendonça¹, FERREIRA, Mariana Cerávolo¹, OLIVEIRA, Franassis Barbosa de²

¹ Discentes do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (UEG). ² Docente do curso de Fisioterapia e Educação Física da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

O alongamento muscular é um procedimento bastante utilizado no meio esportivo, porém a influência no desempenho do salto vertical após a realização da técnica de alongamento estático apresenta resultados controversos, e seu comportamento ainda não foi esclarecido. Analisar a influência da técnica de alongamento estático no desempenho do salto vertical em atletas de handebol. Participaram do estudo oito atletas de handebol do gênero feminino, entre 18 e 30 anos de idade e cadastradas na Federação Goiana de Handebol. Foram realizadas três séries de alongamento estático nos músculos ísquiossurais, gastrocnêmios e quadríceps femoral, com 30 segundos de sustentação. O desempenho do salto foi avaliado pelo *Sargent Jump Test* antes da aplicação do alongamento e em fase de recuperação (imediatamente após e em 10, 15, 30, 45, 60 minutos e 24 horas após a intervenção). Quando comparados o momento anterior ao alongamento e o período imediatamente após o mesmo, as médias da altura dos saltos e do pico de potência apresentaram uma redução significativa ($p < 0,05$). E após o período de 24 horas da intervenção esses mesmos valores apresentaram um aumento significativo ($p < 0,05$), chegando a valores semelhantes aos colhidos antes da realização da técnica. Concluiu-se que o alongamento estático reduziu significativamente ($p < 0,05$) o desempenho do salto vertical realizado imediatamente após a intervenção, porém com recuperação progressiva significativa ($p < 0,05$) até o período de 24 horas da aplicação da técnica.

Palavras-chave: salto vertical; alongamento estático; potência muscular.





OS EFEITOS DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE NO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR (DTM): REVISÃO DE LITERATURA.

ROSA, Marlon Maia Noronha, FOGAÇA, Nathály Pereira¹, OLIVEIRA, Nathália Carrijo¹, SILVA, Aline Alves da¹, CUNHA; Isabel Cristina Ferreira da¹, COSTA, Monize Araújo¹, ALVES, Thaís Fernanda de Melo¹, SANTOS, Gyselle Crystine De Oliveira¹, BARRETO, Renata Rezende².

¹ Acadêmicos de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás.² Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás

A disfunção temporomandibular (DTM) é considerada como uma reunião de vários problemas clínicos relacionados ao sistema estomatognático que afeta a articulação temporomandibular, músculos da região e outros tecidos relacionados. Para o tratamento desta disfunção, é muito utilizado a laserterapia de baixa intensidade que tem o intuito de tratar a sintomatologia algica e o processo inflamatório em pacientes com DTM. O estudo visa reunir dados na literatura científica por meio de uma revisão sobre o efeito do laser de baixa intensidade no tratamento da DTM. revisão de literatura que incluiu artigos originais, teses de mestrado, doutorado e artigos experimentais na língua portuguesa, inglesa e espanhola que abordam o uso da laserterapia de baixa intensidade no tratamento de pacientes com DTMs, publicados nos últimos 10 anos utilizando as bases de dados; PubMed, Lilacs, Medline, Scielo e Scopus. dos 17 estudos incluídos todos demonstraram uma melhora na dor após o uso do laser e 5 estudos na melhora da mobilidade aos o uso do laser. A laserterapia de baixa intensidade mostrou bons resultados de acordo com a literatura para o tratamento da dor e da mobilidade nas DTMs.

Palavras chave: terapia a laser de baixa intensidade; síndrome da disfunção temporomandibular; articulação temporomandibular.

SAÚDE E PREVENÇÃO- A INFLUÊNCIA DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS SITUADOS EM UMA INSTITUIÇÃO EM GOIÂNIA – GO

ÁVILA, Daniela¹, ANDRADE, Jeanne Cristina Sousa¹, CARVALHO, Lorena Aparecida Morais¹, BUCAR, Raísa Perna¹.

¹ Discente do Curso de Fisioterapia na Universidade Salgado de Oliveira

Diante da realidade inquestionável das transformações demográficas iniciadas no último século e que nos fazem observar uma população cada vez mais envelhecida, evidencia-se a importância de garantir aos idosos não só uma sobrevida maior, mais também uma boa qualidade de vida (QV). A incontinência Urinária é um problema de saúde significativa para os idosos, não sendo considerada uma doença e sim uma condição que afeta em seus aspectos físicos e psicológicos, restringindo-lhes a independência e dignidade, podendo assim alterar sua qualidade de vida. O objetivo principal deste estudo foi verificar a qualidade de vida de idosos que possuem incontinência urinária situados em um asilo na cidade de Goiânia-GO. O presente estudo foi realizado através do questionário KHQ, que é um questionário que avalia a qualidade de vida do incontinente urinário, no qual foi aplicado em 20 idosos do asilo Casa do Idoso, situado em Goiânia-GO. A qualidade de vida dos idosos apresentou um percentual bastante negativo e a instituição não apresenta nenhum meio de amenizar tais problemas. Não podemos afirmar que a QV seja alterada somente pelo fato de haver a IU, pois ela pode estar associada aos ambientes em que esses vivem, no qual é: precário, espaço pequeno, muitos são solitários e aparentemente não possuem vida financeira adequada para manter suas necessidades. O que podemos afirmar é que a perda de urina tem uma boa parcela de ajuda para diminuir a QV desses idosos institucionalizados.

Palavras-chave: incontinência urinária; qualidade de vida; idosos; questionário.



ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIA ONCOLÓGICA

OTSUKA, Myssao Yumi Costa¹, REZENDE, Leonardo Alves¹, SILVA, Jéssica Suguri Cordeiro¹, RAMOS, Rogiane Oliveira¹, BARBOSA, Larice Kelle¹, ALMEIDA, Aline Cristiane Monteiro de², VIEIRA, Martina Estevam Brom³

¹Acadêmico no Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (UEG). ²Psicóloga, Especialista, Docente na Universidade Estadual de Goiás (UEG). ³Fisioterapeuta, Mestre, Docente na Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Profissionais da saúde devem estar atentos e preparados para identificar os primeiros e possíveis sinais de problemas na saúde mental dos pacientes oncológicos à espera da cirurgia, pois tais condições podem comprometer tanto o tratamento clínico e fisioterapêutico quanto o prognóstico dos mesmos. O objetivo do presente estudo foi avaliar a ansiedade e a depressão dos pacientes no pré-operatório de cirurgia oncológica e caracterizar seus aspectos biológicos, clínicos e socioeconômicos. Este estudo do tipo epidemiológico, observacional e transversal foi realizado com uma amostra de 42 pacientes de ambos os sexos internados no Hospital Araújo Jorge (GO). O nível de ansiedade e depressão dos participantes foi avaliado por meio do Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e do Inventário de Depressão de Beck (BDI), respectivamente. Também foram aplicados questionários para a coleta dos dados biológicos, clínicos e socioeconômicos. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética do hospital. Os dados foram analisados pela estatística descritiva. Observou-se predomínio do sexo feminino (83%) com uma média de idade de 48 anos (± 9), com câncer de mama (31%) e pertencentes à classe econômica C (60%), segundo a Associação Brasileira de Empresas e Pesquisa (ABEP). Foram identificados níveis significativos de ansiedade (66%) e depressão (20%) nesses pacientes. Os achados revelaram importante prevalência desses distúrbios do humor nos pacientes oncológicos, especialmente quanto ao nível de ansiedade. Destaca-se a necessidade de triar esses pacientes, permitindo a identificação precoce e encaminhamento para uma avaliação e intervenção psicológica específica.

Palavras-chave: ansiedade; depressão; cirurgia; fisioterapia.

AVALIAÇÃO DA AUTONOMIA FUNCIONAL DAS IDOSAS DA UNATI (UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE) – ESEFFEGO

MACIEL, Mariana de Ávila¹, MOTA, Mariana Araújo Goes¹, SILVA, Ana Carolina Amorim¹, TAVEIRA, Kyhara Fulgêncio¹, LOUREIRO, Bárbara de Castro Monteiro¹, LEMOS, Thiago Vilela²

¹Discente de Fisioterapia na Universidade Estadual de Goiás- ESEFFEGO. ²Docente da Universidade Estadual de Goiás- ESEFFEGO, Doutorando em Tecnologias e Ciências da Saúde-Unb.

O envelhecimento é o um conjunto de mudanças físicas, biológicas, além de sociais e culturais dos seres humanos caracterizado pelo declínio da capacidade funcional, onde seus efeitos associados à saúde podem prejudicar sua qualidade de vida. O objetivo foi Verificar a capacidade funcional das idosas da UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade) - ESEFFEGO através do protocolo GDLAM. A amostra foi composta por 11 idosas praticantes de exercícios físicos pela UNATI-ESEFFEGO, que foram submetidas aos testes Caminhar 10 metros (C10m), Levantar da Posição Sentada (LPS), Levantar da Posição de Decúbito Ventral (LPDV) e Levantar-se da Cadeira e Locomover-se pela Casa (LCLC). Para realização dos mesmos necessitou-se de cronômetro, cones, cadeiras, fita métrica e colchonetes. Foi Utilizado o programa Microsoft Excel 2010, para confecção de gráficos, tabelas, cálculos da média e desvio padrão. Em relação à autonomia funcional, o LCLC obteve maior média (55,17) e maior desvio padrão (12,49) classificando-se como fraco o que não diferencia do resultado dos demais testes. A média do IG (Índice GDLAM) foi de 37,85, o que presume um resultado fraco segundo o padrão de autonomia funcional GDLAM. Apesar de as idosas analisadas serem consideradas ativas, nosso trabalho observou que o exercício físico praticado pelas mesmas pode não ter um efeito significante na melhora da autonomia funcional.

Palavras-Chave: idosas; GDLAM; capacidade funcional.

AValiação DA GRADe CURRICULAR DO CURSO DE FISIOTERAPIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

MARTINS, Amanda Gracielle Vaz¹, COSTA, Murielle Celestino da¹, GARCIA, Nathália Ribeiro¹, SALES, Adriana Natália Silva¹, FANTINATI, Adriana Marcia Monteiro²

¹ Acadêmica de fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás. ² Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás

A Universidade Estadual de Goiás (UEG) modificou a grade curricular do curso de fisioterapia em 2010, passando a ter a duração de cinco anos, oferecendo assim mais tempo para a formação do discente. A grade curricular de fisioterapia da UEG está apoiada nas diretrizes nacionais para o curso de fisioterapia. Analisar a nova grade curricular implantada no curso de fisioterapia da UEG, verificando os aspectos sociais, institucionais e curriculares da satisfação acadêmica. A amostra será composta por 138 indivíduos, de ambos os sexos, estudantes do 1º ao 7º períodos do curso de Fisioterapia da UEG e com idade entre 17 e 25 anos. Os participantes da pesquisa responderão a um Questionário de Vivências Acadêmicas para Jovens Universitários, validado e modificado. O TCLE deverá ser assinado e todas as dúvidas com relação ao estudo serão esclarecidas. A nova grade curricular do curso de fisioterapia da UEG, implantada em 2010 aumentou a carga horária do curso, contemplando o discente com um maior tempo para seu aprendizado. Independentemente das mudanças promovidas na grade curricular é necessária uma avaliação, onde os resultados possibilitarão elaborar um diagnóstico sobre a situação dos discentes em relação ao curso de fisioterapia, e contribuirá para que a coordenação do curso de fisioterapia da UEG identifique as necessidades de mudanças ou correções, tanto dos programas e ementas das disciplinas, como da melhor distribuição da carga horária entre as atividades teóricas e práticas, possibilitando, assim a formação de profissionais competentes para atuar no mercado de trabalho.

Palavras-chave: grade curricular; fisioterapia; avaliação institucional.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM FUNCIONÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE GOIÁS

SANTOS, Nathália David Lopes dos ¹, SANTOS, Ana Carolina Almeida dos², REIS, Juliana Cristina Oliveira ³, SANTOS, Bruno Flamarion dos ³, FANTINATI, Adriana Márcia Monteiro⁴, FORMIGA, Cibelle Kayenne Martins Roberto⁵

¹ Graduanda em Fisioterapia, Bolsista do Programa de Educação Tutorial - MEC/SESu. ² Graduada em Fisioterapia, UEG. ³ Graduanda (o) em Fisioterapia, Voluntária do Programa de Educação Tutorial - MEC/SESu, UEG. ⁴ Docente do Curso de Fisioterapia, UEG. ⁵ Docente do Curso de Fisioterapia, Tutora do Programa de Educação Tutorial - MEC/SESu, UEG.

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é caracterizada pelo aumento dos níveis de pressão arterial, ou seja, a partir de 135mmHg para a Pressão Arterial Sistólica(PAS) e 85mmHg para a Pressão Arterial Diastólica. A HAS leva o indivíduo a ter doenças cardiovasculares e metabólicas, que acarreta em alterações funcionais e estruturais de vários órgãos, que afeta principalmente, coração, cérebro, rins e vasos periféricos. O objetivo da pesquisa foi analisar a prevalência de hipertensão arterial em funcionários de uma universidade pública de Goiânia. A pesquisa é de cunho epidemiológico, do tipo transversal aprovada pelo Comitê Ética e Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. O perfil epidemiológico foi analisado através de um questionário epidemiológico. Participaram do estudo 84 funcionários técnicos administrativos das unidades universitárias ESEFFEGO e Laranjeiras da Universidade Estadual de Goiás, onde 61,9% são do sexo feminino, a média de idade foi de 41,7% anos (± 13), a média de peso foi de 70 kg (± 17), altura 1,65 m (± 10), 46% pardos, 67,9% dos funcionários não praticavam nenhuma atividade física regular, 45,2% são casados e 57,1% possuem Curso Superior Completo. Em relação à hipertensão arterial 16,7% possuem esta doença crônica não transmissível, devidamente diagnosticada pelo médico. Os resultados desse estudo nos possibilitaram uma análise crítica referente a uma necessidade de medidas preventivas e terapêuticas direcionadas aos servidores da universidade, proporcionando a eles não só como fator de prevenção de doenças crônicas, cardiovasculares e cerebrovasculares, mas também sendo fator de melhoria na qualidade de vida em um âmbito biopsicossocial dessas pessoas.

Palavras-chave: hipertensão; funcionários; universidade.

AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS USUÁRIOS DE MEDICAMENTOS E PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

SANTOS, Bruno Flamarion dos¹, GUIMARÃES, Juliana Araújo², BUENO, Pedro Lucas Gonçalves², REIS, Juliana Cristina Oliveira³, FERNANDES, Viviane Lemos Silva⁴, FERNANDES, Luciana Caetano⁵

¹ Acadêmico (a) do curso de Fisioterapia, UEG, bolsista pelo PBIC/UEG. ² Fisioterapeutas pela Universidade Estadual de Goiás, UEG. ³ Acadêmica do curso de Fisioterapia, UEG, voluntária PVIC/UEG. ⁴ Colaboradora, Docente do curso de Fisioterapia, Unievangélica, Anápolis,GO. ⁵ Coordenadora – Biomédica, mestre em Imunologia e Genética pela UNB, Professora da Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, GO, Email:lucianacaetano@poc.com.br

As quedas são mais frequentes na população idosa, fator que altera negativamente na qualidade de vida dessas pessoas. Não somente causas intrínsecas como também o uso de determinados medicamentos podem ter relação com essas ocorrências. Nesse trabalho avaliou-se o uso de medicamentos e a incidência de quedas em um grupo de idosos participantes da UNATI (Universidade Aberta a Terceira Idade) da Eseffego, em Goiânia-GO e do Centro de Convivência de idosos em Aparecida de Goiânia. Este estudo teve como objetivo verificar a incidência e a possível causa das quedas em um grupo de idosos não institucionalizados; praticantes de atividade física e usuários de medicamentos. A pesquisa envolveu 38 idosos, no qual foi realizada uma entrevista, aferida a pressão arterial, circunferência da panturrilha e avaliado o equilíbrio, utilizando o Timed “Up and Go” Test (TUG). Neste estudo dos 38 idosos investigados, 15 caíram no último mês antes da entrevista, destes 12 faziam uso de anti-hipertensivos/cardioterápicos e 27% faziam o uso de medicação psicoativa, uma classe de medicamentos que predispõe as quedas. Ao avaliar o TUG apenas duas idosas apresentaram declínio de equilíbrio. Em relação à panturrilha, apenas uma idosa apresentou sarcopenia indicando maior fator de risco à quedas. Após realização da pesquisa observou-se que a incidência de quedas nos idosos está relacionada ao uso de medicação anti-hipertensiva, mesmo que usava outra medicação esta era a principal classe. Pode-se concluir que mesmo idosos independentes e praticantes de exercícios físicos, apresentam risco de quedas, principalmente devido ao uso de medicamentos. Palavras-chaves: idosos; acidentes por quedas; medicamentos; força muscular; mobilidade.

SUB ÁREA: FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: REABILITAÇÃO NO PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA

SILVA, Isaura Katiana Moura¹, LEANDRO, Jhesyka Moreira^{1, 4}, COELHO, Igor Henrique^{2, 4}, VENTO, Daniella Alves^{3, 4}.

¹ Acadêmica da Universidade Estadual de Goiás (UEG) – ESEFFEGO. ² Acadêmico da Universidade Estadual de Goiás (UEG) – ESEFFEGO, Bolsista PBIT/UEG. ³ Fisioterapeuta, Mestre Docente da Universidade Estadual de Goiás (UEG) – ESEFFEGO, ⁴ Integrante da Liga de Fisioterapia em Terapia Intensiva (LIFTI).

A Organização Mundial de Saúde define a reabilitação cardíaca (RC) como as atividades necessárias para garantir aos portadores de cardiopatia uma melhor recuperação, favorecendo uma vida ativa e produtiva. A RC proporciona grandes benefícios no pós-operatório (PO) de cirurgia cardíaca, tais como, a redução do tempo de internação hospitalar, redução e prevenção de complicações *cardiopulmonares* permitindo o retorno precoce as AVDs, conscientização sobre a prática do exercício e mudanças no estilo de vida. As intervenções incluem diversos exercícios aeróbios, de força muscular, respiratórios, entre outros. Objetivou-se realizar um levantamento bibliográfico sobre os benefícios da RC no PO de cirurgia cardíaca. Trata-se de uma revisão bibliográfica assistemática realizada nas bases de dados Lilacs e Scielo utilizando os descritores cirurgia cardíaca, reabilitação cardíaca, nos idiomas português e inglês, e de forma complementar livros na área de Fisioterapia Respiratória e Cardíaca além das Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Os benefícios da RC na redução das complicações pós-operatórias são evidentes. Os pacientes que aderem ao programa apresentam inúmeras mudanças hemodinâmicas, metabólicas, miocárdicas, vasculares e psicológicas relacionadas ao controle dos fatores de risco e a qualidade de vida, reduzindo a morbi-mortalidade. Os programas conduzidos adequadamente são seguros e muito custo/efetivos. A cirurgia cardíaca pode ocasionar complicações pós-operatória importante, decorrentes tanto do ato cirúrgico quanto dos fatores relacionados à condição clínica e funcional do paciente, portanto, a RC, em suas diferentes fases, proporciona melhoras evidentes na recuperação e também na reintegração deste indivíduo às suas atividades.

Palavras-chave: reabilitação cardíaca; cirurgia cardíaca; morbi-mortalidade; qualidade de vida.

ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM PARTICIPANTES DE OFICINA DO CORAÇÃO

CRUZ, Priscila Menez¹, FELIX, Jefferson Ferreira¹, SILVA, Jessica Suguri Cordeiro¹, SILVA, Tânia Cristina Dias², FORMIGA, Cibelle Kayenne Martins Roberto³

¹ Graduando em Fisioterapia, Bolsista do PET-Fisio, MEC/SESu, Universidade Estadual de Goiás. ² Docente do Curso de Fisioterapia, Universidade Estadual de Goiás. ³ Docente do Curso de Fisioterapia, Tutora do Grupo PET-Fisio, Universidade Estadual de Goiás

As doenças cardiovasculares (DCV) são um dos maiores problemas de saúde pública nos dias de hoje. Os principais fatores de risco para as DCV são dislipidemia, hipertensão arterial, diabetes e obesidade. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 17,3 milhões de pessoas morreram de doenças cardiovasculares em 2008 e estima-se que em 2030, quase 23,6 milhões de pessoas morrerão de doenças cardiovasculares. Então, a fim de conscientizar a comunidade, foi realizada uma oficina de orientação e prevenção das DCV na Clínica Escola de Fisioterapia da ESEFFEGO-UEG. A amostra foi constituída de 38 participantes com idades entre 35 e 79 anos, sendo 95% do sexo feminino e 5% do sexo masculino. Ao final de cada oficina foram aplicados questionários para a identificação de fatores de riscos cardiovasculares, tais como obesidade e hipertensão arterial, sendo aferidos peso, altura, circunferência abdominal e pressão arterial. Constatou-se através da análise dos resultados que 18,4% dos avaliados apresentavam um padrão de hipertensão arterial; com relação ao IMC, 42,1% encontravam-se com sobrepeso e 28,9% com obesidade; os resultados da circunferência abdominal apontaram que 68,4% apresentaram fator de risco aumentado para as DCV. O estudo nos mostrou a importância de desenvolver atividades como esta, pois amplia o conhecimento da comunidade a cerca das doenças cardiovasculares, já que esse é, ainda, um dos maiores problemas de saúde pública.

Palavras-chave: hipertensão arterial; IMC; circunferência abdominal; doenças cardiovasculares.

INFLUÊNCIA DA MÚSICA NA PREDIÇÃO INDIRETA DO VO₂ máx. EM JOVENS UNIVERSITÁRIAS

CLAUDIO, Eros Silva¹, DI NACCIO, Brunna Loureiro¹, FANTINATI, Marcelo Silva², BOSCHETTI, Lucieli², MORAIS, Elizabeth Rodrigues², FANTINATI, Adriana Márcia Monteiro²

¹ Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás. ² Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás

A inatividade física, além de reduzir a capacidade cardiorrespiratória, acarreta vários riscos para a saúde do indivíduo relacionando-se diretamente com o aumento da prevalência de mortalidade precoce, especialmente nas doenças de etiologias cardiovasculares. Avaliar a influência da música na predição indireta do Volume de Consumo Máximo de Oxigênio (VO₂ máx.) em jovens universitárias por meio do Teste de Cooper de 12 minutos e verificar o comportamento da Frequência Cardíaca (FC), Pressão Arterial Média (PAM) e Saturação periférica de Oxigênio (SpO₂) pré e pós-teste. Trata-se de um estudo experimental de caráter quantitativo, transversal, prospectivo, controlado, pareado e randomizado. A amostra foi composta por 30 voluntárias do curso de fisioterapia com idade entre 18 e 25 anos e o pareamento foi feito por gênero sexual, idade, índice de massa corporal, nível de atividade física e normotensão da pressão arterial. Em seguida a amostra foi dividida em Grupo Controle (GC) e Grupo Experimental (GE) por meio de randomização. Após análise estatística a amostra foi considerada normal com um p-valor de 0,008 e para as demais análises foi considerado o nível de significância de 1% ($p \leq 0,01$) e 5% ($p \leq 0,05$). Notou-se que no GE, ou seja, os indivíduos que correram ouvindo música, houve melhora significativa ($p \leq 0,000$) no VO₂ máx. em comparação com o GC. A FC do GE foi significativamente maior ($p \leq 0,025$) após o esforço físico e depois do repouso de trinta minutos ($p \leq 0,050$). Nesse mesmo grupo a SpO₂ também aumentou depois do repouso ($p \leq 0,000$). Já a PAM não mostrou diferenças significativas antes ou após o teste de corrida em nenhum dos grupos ou entre eles. Este estudo evidencia que a música influenciou no desempenho físico da corrida aumentando significativamente os valores da FC, SpO₂ e do VO₂ máx., predito indiretamente por meio do Teste de Cooper de 12 minutos ao qual essa amostragem foi submetida. Palavras-chave: música; aptidão física; capacidade cardiorrespiratória; volume máximo de consumo de oxigênio (VO₂ máx.).

ANÁLISE PRESSÓRICA SUBAGUDA APÓS SESSÃO DE DIFERENTES EXERCÍCIOS EM IDOSAS HIPERTENSAS

SANTOS, Maikon Gleibyson Rodrigues¹, SOUZA, Mayara Caroline da Costa², MONTEIRO, Geyciana Alves Elias³, CUNHA, Raphael Martins⁴

¹Acadêmico de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás – ESEFFEGO. ²Acadêmica de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás – ESEFFEGO. ³Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás – ESEFFEGO. ⁴ Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás, professor da Universidade Estadual de Goiás – ESEFFEGO

Diferentes exercícios podem provocar várias reações pressóricas e nesse contexto se faz necessário a realização de estudos que avaliem esses componentes visto que doenças cardiovasculares aumentam sua incidência com o aumento da expectativa de vida. Avaliar os componentes pressóricos subagudos de idosas hipertensas tratadas farmacologicamente após sessão de diferentes exercícios. Ensaio clínico controlado com 60 idosas hipertensas sedentárias. As pacientes foram divididas em: Grupo Resistido (GR), Bike (GB), Hidroginástica (GH), e Controle (GC). O GR realizou uma sessão de exercícios resistidos com 5 exercícios, 3 séries de 8-10RM. O GB realizou uma sessão em bicicleta ergométrica de 30min a 65% da FC reserva. O GH participou de uma sessão de hidroginástica de 40min a intensidade de 13 a 15 da escala de Borg. O GC não realizou exercícios. A PA foi aferida nos momentos: pré-sessão, logo após e 30min após. Para avaliar a distribuição de dados se utilizou o teste Shapiro-Wilk e ANOVA para comparações intergrupo. Considerando $p > 0,05$. Uma sessão de exercício resistido (GR) e de Bike (GB) reduziu significativamente a PAM, PAS e PAD 30 minutos após. Já uma sessão de hidroginástica aumentou significativamente a PP e PAS logo após. Todos os grupos apresentaram resposta hipotensiva da PAD 30 minutos após a sessão em relação ao grupo controle. Podemos indicar com certa segurança todos os tipos de exercício analisados nesse estudo, já que não foi observado aumento de grande magnitude. E observou-se efeito hipotensivo no GR e GB.

Palavras-chave: exercício físico; hipertensão; idoso.